



INSTITUTO FEDERAL

Baiano

Campus Serrinha

CADERNOS MACAMBIRA



ISSN 2525-6580 • VOLUME 7 • NÚMERO 2 • 2022

Anais do



**V Seminário de
Pesquisa, Extensão,
Inovação e Cultura do
Território do Sisal**

19 A 22 DE OUTUBRO DE 2022

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
Campus Serrinha

Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes

CADERNOS MACAMBIRA – ISSN 2525-6580
Volume 7, número 2, 2022

Anais do V SEMINÁRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO, INOVAÇÃO E CULTURA DO TERRITÓRIO
pDO SISAL

– 18 a 22 de outubro de 2022 –
IFBaiano – Campus Serrinha-BA

Editor Chefe: Prof. Erasto Viana Silva Gama, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano
Editor Adjunto: Prof. Heron Ferreira Souza, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

Conselho Editorial (Restrito a pesquisadores do LaPPRuDes)

Prof. Me. Antonio José de Souza, Secretaria de Educação, Itiúba, Brasil.
Profa. Me. Carla Teresa dos Santos Marques, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Prof. Dr. Davi Silva da Costa, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profa. Dra. Edna Maria da Silva, Universidade Federal da Bahia, Brasil.
Prof. Me. Erasto Viana Silva Gama, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Prof. Dr. Heron Ferreira Souza, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profa. Me. Ivna Herbênia da Silva Souza, Instituto Federal Baiano, Brasil.
Profa. Me. Maria Auxiliadora Freitas dos Santos, Instituto Federal Baiano, Brasil.

Corpo Editorial Científico

Ma. Carla Teresa dos Santos Marques, Instituto Federal Baiano, Brasil
Dr. Cleilton Vasconcelos Moreira, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Me. Gabriel Troilo, Secretária de Educação do Estado da Bahia, Brasil
Dra. Geusa da Purificação Pereira, Instituto Federal Baiano, Brasil
Me. Henrique Oliveira de Andrade, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Brasil
Dra. Lorena Alves Mattos Moreira, Faculdade Regional da Bahia, Brasil
Me. Marcio Harrison dos Santos Ferreira, Instituto Federal do Piauí, Brasil
Me. Marcio Rodrigo Caetano de Azevedo Lopes, Instituto Federal Baiano, Brasil
Dra. Patrícia Zutião, Instituto Federal Baiano, Brasil
Ma. Pollyana da Silva de Magalhães, Instituto Federal da Bahia, Brasil

Editoração, Diagramação e Capa

Erasto Viana Silva Gama

Foto de capa

Erasto Viana Silva Gama

Indexadores e plataformas de apoio



INDEPENDÊNCIA

200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL



INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *campus*
Serrinha**

**V SEMINÁRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO, INOVAÇÃO E CULTURA DO
TERRITÓRIO DO SISAL**

18 a 22 de outubro de 2022

COORDENADORA DO EVENTO

Anadeje de Franca Campelo

COMISSÃO ORGANIZADORA V SEMINÁRIO DO SISAL

Anadeje de Franca Campelo

Letícia Lima de Sousa Fernandes

Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira

Delka de Oliveira Azevedo

Eliane Silva de Queiroz

Erasto Viana Silva Gama

Eudes Oliveira Cunha

Ginalva Jesus de Carvalho

Jorge Luiz Peixoto Bispo

Jose Alexandre da Silva

Juliana de Oliveira Almeida



INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

***Cadernos Macambira* - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 3 de 89.**

***Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal*, 18 a 22 de outubro de 2022.**

Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.

<http://revista.lapprudes.net/CM>

Marcia Eliana Martins
Maria Antonia Carvalho Lima de Jesus
Mayara Pimentel Almeida
Patricia Zutiao
Silvani Silva de Almeida
Suellen Nascimento dos Santos
Suzana Cardoso Carvalho

19ª SEMANA
NACIONAL DE
CIÊNCIA E
TECNOLOGIA

COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenação

Professora Dra. Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira
Professora Dra. Delka de Oliveira Azevedo
Professor Me. Erasto Viana Silva Gama

Banca avaliadora de apresentações orais

Delfran Batista dos Santos
Carla Teresa dos Santos Marques
Adson Lima de Oliveira
Larissa Rodrigues de Oliveira Sousa
Luis Eduardo Matos Reis
Maria Auxiliadora Freitas dos Santos
Ricardo Carmo dos Santos Reis
José Alexandre da Silva
Marline Araujo Santos
Leticia Caribé Batista Reis
Maria Antônia Carvalho Lima de Jesus
Tatiane Tagino Comin
Heron Ferreira Souza
Delka de Oliveira Azevedo
Erasto Viana Silva Gama

Pareceristas *ad hoc*

Adrielle Souza Leão Macêdo
Alexandra Bomfim de Oliveira
Anapaula de Paula Cidade Coelho
Andre Leonardo Vasconcelos Souza
Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira
Camila Lima Santana e Santana
Danilo Evangelista de Santana
Delka de Oliveira Azevedo
Elaine dos Reis Soeira
Erasto Viana Silva Gama

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

Fabiana Arcanja dos Santos
Helleni Priscille de Souza Ferreira Oliveira
Icaro Bonyek Santos da Silva
Ícaro Pereira Silva
Iug Lopes
Jaqueline Figuerêdo rosa
Jeane Nascimento Santos
Joemara Nascimento dos Santos
Júlio Cláudio Martins
Leila Cardoso Carvalho
Livia Tosta dos Santos
Luciana Helena Cajas Mazzutti
Luis Eduardo Matos Reis
Luis Geraldo Teixeira Soria
Márcio Araújo de Almeida
Márcio dos Anjos São Pedro
Marcos Cajaíba
Marcos Mendonça Lemos
Maria Antonia Carvalho Lima de Jesus
Maria Auxiliadora Freitas dos Santos
Marline Araujo Santos
Milton Ricardo Silveira Brandão
Patricia de Oliveira
Poliana Cordeiro de Farias
Priscila Ferreira de Oliveira
Roberta Machado Santos
Rosana Alves Gonçalves
Sâmara Karena dos Santos Silva
Sanny Wedja Melo Machado de Carvalho
Solane Alves Santos da Rocha
Suzana Cardoso Carvalho
Taís Marcele Almeida Tripodi Pereira Galvão
Taissa de Souza Canaes
Tania Miranda Nepomucena
Tatiana Araujo Reis
Themistocles Martins Alves Rdrigues
Tiago Rodrigo da Silva Mota

19ª SEMANA
NACIONAL DE
CIÊNCIA E
TECNOLOGIA

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA

200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL

V Seminário de
Pesquisa, Extensão,
Inovação e Cultura do
Território do Sisal

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



Sumário

APRESENTAÇÃO Erasto Viana Silva Gama	10
TRABALHOS PREMIADOS Comissão Científica	11
Resumos expandidos	
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ALELOPÁTICO DE <i>Tagetes erecta</i> NA GERMINAÇÃO DE <i>Lactuca sativa</i> Eduardo de Jesus Copque, Inácio Araújo Santos, Beatriz Camile Santos Lustosa, Rafael Campos Lima, Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira	12-14
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ALELOPÁTICO DE <i>Cosmos sulphureus</i> NA GERMINAÇÃO DE <i>Lactuca sativa</i> Inácio Araújo Santos, Eduardo de Jesus Copque, Beatriz Camile Santos Lustosa, Rafael Campos Lima, Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira	15-17
CARACTERIZAÇÃO DA FEIRA AGROECOLÓGICA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA Giovanna Alves Pereira Santos, Geiza Suzart Araújo da Paixão, Rafael Reis Bacelar Antón	18-23
PROJETO SOCIAL PERCUSSIVO: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO SOCIAL John Wolter Oliveira Silva, Joseias de Souza Santos, Tatiane Villela Mascarenhas, Eudes Oliveira Cunha	24-27
REDE DE COOPERAÇÃO: EXEMPLIFICANDO ATRAVÉS DA COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO Amanda dos Santos Silva	28-30
LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM COMUNIDADES RURAIS DE LAMARÃO Luiz Felipe Santos Melo, Erasto Viana Silva Gama, Carla Teresa dos Santos Marques	31-34
Relatos de experiências	
PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS EM UM SISTEMA INTEGRADO E SUSTENTÁVEL Letícia Maria Queiroz, Luna Maria Souza Santos, Ana Cecília de Oliveira de Queiroz, Adrielle Barreto Santos	35-37

<p>CRIAÇÃO AGROECOLÓGICA DE GALINHAS NA COMUNIDADE DE FLORESTA DISTRITO DE SERRINHA BAHIA</p> <p>Camilla Rodrigues Santos Rocha, Benilva Keila Araujo Damião, Erik Figueredo Cerqueira dos Anjos, José Adonay Silva Pereira, Suzana Cardoso Carvalho</p>	38-42
<p>A LITERATURA DE CORDEL COMO PRÁTICA MOTIVADORA DA LEITURA E ESCRITA: VIVÊNCIAS NA EJA</p> <p>Vanessa Goes Lima, Bruna Mainally Sales Queiroz</p>	43-45
<p>IMPLANTAÇÃO DE CAPINEIRA E PRODUÇÃO DE FORRAGEM PARA CONSUMO ANIMAL NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA BAIANO DO CAMPUS SERRINHA</p> <p>Layla Cruz Silva, Ângela Mireya dos Santos Félix, Claudio Leonor Dias Neto, Thainá Santos Amaral</p>	46-48
<p>CONSTRUÇÃO DE UM GALINHEIRO MÓVEL NA COMUNIDADE FLORESTA, SERRINHA - BAHIA</p> <p>João Vitor de Souza Carvalho, Heber José Fernandes de Oliveira, Eduardo de Jesus Copque, Suzana Cardoso Carvalho</p>	49-54
<p>CONSTRUINDO A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NO POVOADO MANDACARU I, SERRINHA – BA: RELATO DE VISITA TÉCNICA</p> <p>Dailma Ferreira Carneiro, Heber José Fernandes de Oliveira, Inácio Araújo Santos, Carla Teresa dos Santos Marques</p>	55-58
<p>DETERMINAÇÃO DO TEOR DE ETANOL NA GASOLINA: AULA PRÁTICA COMO MEIO DE FORMAÇÃO SÓCIO-CIENTÍFICA DE ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA</p> <p>Luis Eduardo Matos Reis</p>	59-63
Resumos simples	
<p>PREPARO DE SUBSTRATO PARA A PRODUÇÃO DE MUDAS</p> <p>Joselito Santos Neto, Jaiara Costa, Mirele da Silva Cordeiro, Adson Lima de Oliveira, Delfran Batista dos Santos</p>	64-64
<p>MILHO SEMI-HIDROPONICO COMO FONTE NUTRITIVA PARA ALIMENTAÇÃO DAS GALINHAS</p> <p>Adson Lima de Oliveira, Jaiara Costa, Mirelle da Silva Cordeiro, Joselito Santos Neto</p>	65-66
<p>LEVANTAMENTO DE PLANTAS DO JARDIM SENSORIAL "TEREZA ROCHA DO CANTO"</p>	67-67

Vanessa Silva Santos, Adson Lima de Oliveira, Cleide Teixeira Bonfim, Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DESAFIOS AO RETORNO PRESENCIAL PÓS PANDEMIA COVID 19 Iaçanan Carneiro de Jesus, Maria Auxiliadora Freitas dos Santos	68-69
CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFBAIANO, CAMPUS SERRINHA Jaqueline Figuerêdo Rosa, Amanda Souza de Araújo, Jamile dos Santos Ferreira, Lavinia Souza Pereira, Manuela Silva de Carvalho	70-71
A PESQUISA COMO PRINCÍPIO CIENTÍFICO E COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: COMO ESSAS CONCEPÇÕES SE COMPLEMENTAM NA FORMAÇÃO DOCENTE? Angelo Neto da Silva Ferreira, Sandy Santos Mota, Osvaldo Barreto Oliveira Júnior	72-72
MÚSICA AFRO-BRASILEIRA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO PROJETO PERCUSSIVO AFRO JAMAICA Emanuel Calixto Silva, Eudes Oliveira Cunha	73-73
INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EJA: UMA ANÁLISE NO COLÉGIO MODELO LUIS EDUARDO MAGALHÃES Mauricio Conceição Silva	74-74
A CONTEXTUALIZAÇÃO DO MOVIMENTO CIRCULAR UNIFORME A PARTIR DE TECNOLOGIAS SOCIAIS DO CAMPO Valéria Ribeiro dos Santos, Klayton Santana Porto	75-75
MULHERES, ARTESANATO DE PALHA E ECONOMIA SOLIDÁRIA: A AUTONOMIA FEMININA NOS ESPAÇOS SOCIAIS Elisabeth dos Santos Teixeira, Dione Costa Santos	76-76
PANORAMA DO SETOR PRODUTIVO LEITEIRO NA REGIÃO DE SERRINHA - BAHIA Letícia Caribé Batista Reis, Maria Antônia Carvalho Lima de Jesus, Luis Gonzaga da Silva Neto, Cíntia Silva Queiroz, Alice Firmo Macêdo	77-77
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO(QVT): UMA REVISÃO INTEGRATIVA	78-78

Silvani Silva de Almeida	
UM ESTUDO DE CASO SOBRE GESTÃO DE PESSOAS NUMA IES E O ACOLHIMENTO DE DOCENTES ORIUNDOS DE PAÍSES AFRICANOS Silvani Silva de Almeida	79-79
CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE DISCENTES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DO IFBAIANO, CAMPUS SERRINHA Jaqueline Figuerêdo Rosa, Amanda Souza de Araújo, Brenno Matheus Santiago Lima, Iaçanan Carneiro de Jesus, José Fernando Souza Dantas	80-80
ELABORAÇÃO DE GONGOCOMPOSTAGEM PARA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA Adson Lima de Oliveira, Kemily Souza Teixeira Lobo, Graziela de Jesus Santos, Kethyla Santana da Silva, Breno Kayan Souza de Azevedo	81-82
TECITURAS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO IF BAIANO CAMPUS SERRINHA: REFLEXÕES INICIAIS Camila Alves Rosa Santos, Janaína Costa de Jesus Silva	83-83
A EDUCAÇÃO EAD NO PERÍODO PANDÊMICO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: SEUS AVANÇOS E RETROCESSOS Maria Sirleide Oliveira	84-84
ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EPTNM Laisa Santos Santana, Sthefane Cruz Pinheiro	85-85
GRUPO LENDÁRIOS DE PALMARES: CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO DA RESISTÊNCIA CULTURAL NO MUNICÍPIO DE SERRINHA José Anselmo da Cunha, Valdinéia Lima dos Santos, Eudes Oliveira Cunha	86-86
GRUPO DE SAMBA DE RODA ARCO ÍRIS: MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA NA TRADIÇÃO MUSICAL LAMARÃOENSE Luiz Felipe Santos Melo, Eudes Oliveira Cunha	87-87
POTENCIALIDADES DA GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL BAIANO Larissa de Queiroz Santos	88-89

Apresentação

A Cadernos Macambira é um periódico multidisciplinar, indexado e de acesso aberto que, desde 2016, tem se dedicado a publicar resumos, relatos de experiências e artigos apresentados em eventos das mais diversas naturezas. Nesse ano de 2022, iniciaremos com a publicações de outros artigos de interesse da comunidade científica em números dedicados a temas específicos e/ou de interesses voltados as perspectivas do Laboratório de Políticas, Públicas Ruralidades e Desenvolvimento Territorial e/ou dos seus parceiros.

Nesse terceiro número do ano de 2022 são publicados os *Anais* do **V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal (Seminário do Sisal)**, evento realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Serrinha*, com o propósito de divulgar os resultados dos projetos de pesquisa, ensino e extensão além possibilitar a discussão de temáticas e propostas inovadoras.

O V Seminário do Sisal foi realizado nos dias 19, 20, 21 e 22 de outubro de 2022, por servidores e estudantes do IF Baiano, *Campus Serrinha*, em celebração ao Mês Nacional da Ciência, Tecnologia e Inovação e contou com mais quatro eventos em sua grade de programação, a saber: eventos em sua grade de programação, a saber: II Semana do Cooperativismo e Feira da Economia Solidária (II SEMCOOP), I Semana de Inovação Social, I Workshop de Alimentos e ações do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), trazendo como temática o “Bicentenário da Independência: 200 anos de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil”, proposto pelo Ministério da Ciência e Tecnologia para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Além dos trabalhos apresentados no evento e que compoem esse número, durante o evento também aconteceram mesas temáticas, palestras, rodas de conversa, minicursos, exposições fotográficas, literária e de ilustração botânica e apresentações culturais.

Todos os trabalhos aqui publicados são de exclusiva responsabilidade de seus autores e o processo de avaliação dos mesmo é de responsabilidade da comissão científica do evento.

Convidamos a toda a comunidade interessada nas temáticas apresentadas a realizarem a leitura e compartilhamento dos trabalhos publicados, assim como, os interessados em publicar os *anais* de eventos conosco, podem entrar em contato através do email: cadernosmacambira@gmail.com.

Erasto Viana Silva Gama
Editor

Trabalhos premiados

Resumos Expandidos

1º. **Lugar:** Caracterização da Feira Agroecológica da agricultura familiar do Município de Serrinha – BA. Apresentado por: **Giovanna Alves Pereira Santos**, de autoria de Giovanna Alves Pereira Santos, Geiza Suzart Araújo da Paixão, Rafael Reis Bacelar Antón.

2º. **Lugar:** Avaliação do potencial alelopático de *Tagetes erecta* na germinação de *Lactuca sativa*. Apresentado por: **Eduardo de Jesus Copque**, de autoria de Eduardo de Jesus Copque, Inácio Araújo Santos, Beatriz Camile Santos Lustosa, Rafael Campos Lima, Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira.

3º. **Lugar:** Levantamento etnobotânico de plantas alimentícias não convencionais em comunidades rurais de Lamarão. Apresentado por **Luiz Felipe Santos Melo**, de autoria de Luiz Felipe Santos Melo, Erasto Viana Silva Gama, Carla Teresa dos Santos Marques.

200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL

Relatos de Experiência

1º. **Lugar:** Construção de um galinheiro móvel na comunidade Floresta, Serrinha – BA. Apresentado por: **João Vitor de Souza Carvalho**, de autoria de João Vitor de Souza Carvalho, Heber José Fernandes de Oliveira, Eduardo de Jesus Copque, Suzana Cardoso Carvalho.

2º. **Lugar:** A Literatura de Cordel como prática motivadora da leitura e escrita: Vivências na EJA. Apresentado por: **Vanessa Góes Lima**, de autoria de Vanessa Goes Lima, Bruna Mainally Sales Queiroz.

2º. **Lugar:** Determinação do teor de etanol na gasolina: aula prática como meio de formação sócio-científica de estudante na Educação Básica. Apresentado por: **Luis Eduardo Matos Reis**, de autoria de Luis Eduardo Matos Reis.

3º. **Lugar:** Construindo a transição agroecológica no Povoado Mandacaru I, Serrinha – Ba: Relato de visita técnica. Apresentado por: **Dailma Ferreira Carneiro**, de autoria de Dailma Ferreira Carneiro, Heber José Fernandes de Oliveira, Inácio Araújo Santos, Carla Teresa dos Santos Marques.

Resumos

1º. **Lugar:** Concepções de meio ambiente e desenvolvimento sustentável de discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus Serrinha*. Apresentado por: **Amanda Souza de Araújo**, de autoria de Jaqueline Figuerêdo Rosa, Amanda Souza de Araújo, Jamile dos Santos Ferreira, Lavinia Souza Pereira, Manuela Silva de Carvalho.

2º. **Lugar:** Música afro-brasileira como instrumento de transformação social no projeto percussivo afrojamaica. Apresentado por **Emanuel Calixto Silva**, de autoria de Emanuel Calixto Silva, Eudes Oliveira Cunha.

3º. **Lugar:** Levantamento de plantas do jardim sensorial Tereza Rocha do Canto. Apresentado por **Vanessa Silva dos Santos**, de autoria de Vanessa Silva Santos, Adson Lima de Oliveira, Cleide Teixeira Bonfim, Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira.

Resumo expandido: Ciências Agrárias

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ALELOPÁTICO DE *Tagetes erecta* NA GERMINAÇÃO DE *Lactuca sativa*

Eduardo de Jesus Copque

Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. eduardocopquecontato@outlook.com

Inácio Araújo Santos

Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. inacioaraujo3@gmail.com

Beatriz Camile Santos Lustosa

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. beatrizlustosa038@gmail.com

Rafael Campos Lima

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. rafaelcampos2019.1@icloud.com

Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. rylreis@gmail.com

RESUMO: A alelopatia é um fenômeno no qual, algumas plantas liberam substâncias que impedem ou favorecem o crescimento de outras. Essa pesquisa objetivou avaliar o potencial alelopático do extrato aquoso das folhas e das flores de *Tagetes erecta* (cravo-de-defunto). O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições e três tratamentos. Os tratamentos foram constituídos do controle, extrato das folhas e extrato das flores. Foram colocadas 25 sementes de alface em cada placa de petri contendo papel filtro umedecido. As placas foram acondicionadas em B.O.D, com temperatura de 25 °G e fotoperíodo de 12 horas. O extrato foi obtido a partir da trituração de 400g de folhas em liquidificador em um litro de água por 2 minutos. Foram avaliadas a porcentagem de germinação, o índice de velocidade de germinação, tamanho da parte aérea e da radícula. Os resultados indicaram que a porcentagem de germinação não foi afetada, independente do tipo de extrato utilizado, no entanto, o extrato aquoso das folhas e das flores de cravo-de-defunto reduziram significativamente a velocidade de germinação das sementes de alface, assim como reduziu o tamanho da radícula e da parte aérea, tendo, o extrato das folhas um maior potencial de redução da velocidade de germinação.

Palavra-chave: Cravo-de-defunto, Alelopatia, Alface.

INTRODUÇÃO

O termo alelopatia foi cunhado por Molisch (1937) e significa do grego *allelon* = de um para outro, *pathós* = sofrer. O conceito descreve a influência de um indivíduo sobre o outro, seja prejudicando ou favorecendo o segundo, e sugere que o efeito é realizado por biomoléculas (denominadas aleloquímicos) produzidas por uma planta e lançadas no ambiente, seja na fase aquosa do solo ou substrato, seja por substâncias gasosas volatilizadas no ar que cerca as plantas terrestres (RIZVI *et al.*, 1992). A alelopatia tem

sido reconhecida como um importante mecanismo ecológico que influencia a dominância vegetal, a sucessão, a formação de comunidades vegetais e de vegetação clímax, bem como a produtividade e manejo de culturas.

As plantas medicinais são usadas há muito tempo por nossos antepassados e são conhecidas por terem um papel importante na cura e tratamento de algumas doenças. Em algumas comunidades, essas plantas simbolizam a única forma de tratamento de determinadas patologias. Estima-se que aproximadamente 80% da população do planeta já tenha feito uso de algum vegetal para aliviar sintomas de alguma doença. As substâncias encontradas nas plantas que permitem a cura ou tratamento de doenças variam de espécie para espécie e normalmente estão relacionadas com a defesa da planta e com a atração de polinizadores. Essas substâncias, quando possuem ação farmacológica, dão à planta a classificação de medicinal. (SANTOS, 2022).

O Cravo-de-defunto (*Tagetes erecta L.*) pela medicina popular, tem o seu uso a partir do chá das flores e folhas é usado contra angina e cólicas uterinas. É sudorífico, antiespasmódico, béquico, antirreumático. O cravo-de-defunto é considerado estimulante e o óleo dele extraído é vermífugo. Suas raízes e sementes possuem efeito laxativo. Princípios ativos encontrados no *Tagetes erecta L.*; cineol, linalol, carvona, ocimeno, dextra-linoleno, fenol, anetol, eugenol, queretagetina, luteína e zeaxantina. (SIGRIST, 2016)

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a influência de diferentes concentrações do extrato aquoso das folhas de cravo-de-defunto (*Tagetes erecta L.*) sob a germinação e o crescimento inicial de alface; além de avaliar a influência da parte da planta que foi feito o extrato (folhas e flores).

DESENVOLVIMENTO

Foi possível observar que a porcentagem de germinação não foi afetada pelo tipo de extrato, sendo ele preparado a partir das folhas ou das flores de cravo-de-defunto. No entanto, houve uma redução na velocidade de germinação das sementes de alface, quando submetidas aos diferentes extratos, sendo que o extrato da folha reduziu mais que o extrato da flor a velocidade de germinação, quando comparados ao controle.

Tabela 1. Porcentagem de germinação (G%), índice de velocidade de germinação, tamanho da parte aérea das plântulas (TPA) e tamanho da radícula (TR) de plântulas de alface, submetidas à diferentes tipos de extrato de *Tagetes erecta*. Serrinha, 2022.

	G%	IVG	TPA (cm)	TR (cm)
0 (controle)	100a	30,77a	1,42a	5,82a
Extrato da flor	100a	19,67b	0,56b	3,16b
Extrato da folha	100a	15,87c	0,64b	3,42b

Médias seguidas de letras iguais na coluna, não diferem entre si, ao nível de 5% de probabilidade de erro, pelo Teste de Scott-knot.

Também houve uma redução significativa no tamanho da parte aérea e no tamanho da radícula, quando submetidas ao extrato aquoso da flor e das flores de cravo-de-defunto. Resultados semelhantes foram encontrados por Correa *et al.*, (2017), quando testaram diferentes concentrações e formas de extração de aleloquímicos do extrato aquoso das pétalas de cravo-de-defunto sobre nabo forrageiro e rubim, assim como em plantas cultivadas, melão, melancia e alface e verificaram que o extrato apresentou potencial alelopático sobre as plantas invasoras testadas.

CONSIDERAÇÕES

A porcentagem de germinação não foi afetada, independente do tipo de extrato utilizado, no entanto, o extrato aquoso das folhas e das flores de cravo-de-defunto reduziram significativamente a velocidade de germinação das sementes de alface, assim como reduziu o tamanho da radícula e da parte aérea, tendo, o extrato das folhas um maior potencial de redução da velocidade de germinação. Julga-se interessante testar o extrato aquoso das folhas de cravo-de-defunto *in vivo* para se fazer uma melhor avaliação do potencial alelopático desta espécie.

REFERÊNCIAS

- CORREA, D., BORTOLINI, M.F., UBER, S.C. Potencial alelopático de *Tagetes patula* L. sobre plantas invasoras. **Revista da Jornada da Pós-graduação e Pesquisa Congrega URCAMP**. 2017. Link: <http://revista.urcamp.edu.br/index.php/rcjppg/article/view/758>
- MAGUIRE, J.D. 1962. Speed of germination-aid in selection evaluation for seedling emergence and vigor. **Crop Science**, 2: 176-177. Link: <https://doi.org/10.2135/cropsci1962.0011183X000200020033x>
- MOLISCH, H. **Der Einfluss einer Pflanze auf die andere Allelopathie**. Jena, Fischer. 1937.
- RIZVI, S.J.H. & RIZVI, V. Exploitation of allelochemicals in improving crop productivity. In: RIZVI, S.J.H. & RIZVI, H. (Eds.) **Allelopathy: Basic and applied aspects**. London, Chapman & Hall, 1992. p.443-472.
- SANTOS, V.D. 2022 Plantas medicinais. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/saude-bem-estar/plantas-medicinais.htm>. Acessado em: 26 out. de 2022.
- SIGRIST, S. **Cravo-de-defunto**. PPMAC. São Paulo, 15 mar. 2016. Disponível em: <https://www.ppmac.org/content/cravo-de-defunto#:~:text=O%20ch%C3%A1%20das%20flores%20e,possuem%20efeito%20laxativo%20%5B1%5D>. Acessado em: 26 out. de 2022.

Resumo expandido: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ALELOPÁTICO DE *Cosmos sulphureus* NA GERMINAÇÃO DE *Lactuca sativa*

Inácio Araújo Santos

Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. inacioaraujo3@gmail.com

Eduardo de Jesus Copque

Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. eduardocopquecontato@outlook.com

Beatriz Camile Santos Lustosa

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. beatrizlustosa038@gmail.com

Rafael Campos Lima

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. rafaelcampos2019.1@icloud.com

Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. rylreis@gmail.com

RESUMO: A alelopatia decorre de uma interação entre plantas, essa interação pode exercer efeitos positivos ou negativos. Um dos efeitos positivos é o controle de plantas espontâneas, funcionando como herbicida natural. Essa pesquisa objetivou avaliar o potencial alelopático do extrato aquoso das folhas e das flores de *Cosmos sulphureus*, conhecida popularmente como cosmo amarelo. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições e três tratamentos. Os tratamentos foram constituídos do controle, extrato das folhas e extrato das flores. Foram colocadas 25 sementes de alface em cada placa de petri contendo papel filtro umedecido. As placas foram acondicionadas em B.O.D, com temperatura de 25 °G e fotoperíodo de 12 horas. O extrato foi obtido a partir da trituração de 400g de folhas em liquidificador em um litro de água por 2 minutos. Foram avaliadas a porcentagem de germinação, o índice de velocidade de germinação, tamanho da parte aérea e da radícula. o extrato aquoso das folhas e das flores de cosmo amarelo, não afeta a germinação das sementes nem o crescimento inicial das plântulas de alface.

Palavra-chave: Cosmo amarelo, Alelopatia, Alface.

INTRODUÇÃO

Segundo Rice (1984), o termo alelopatia é derivado de duas palavras gregas: *alleton* (mútuo) e *pathos* (prejuízo), sendo definido por Molish em 1937, para referir-se tanto às interações bioquímicas benéficas como as prejudiciais entre todos os tipos de plantas, incluindo microrganismos, fungos, algas e plantas superiores. O efeito alelopático pode atuar diretamente, quando a substância interfere no metabolismo vegetal, e/ou indiretamente, quando altera, primeiramente, algumas propriedades do solo, de uma planta

sobre a outra, tanto em comunidades naturais como em cultivadas (RICE, 1984; FERREIRA e AQUILA, 2000).

Alelopatia tem sido reconhecida como um importante mecanismo ecológico que influencia a dominância vegetal, a sucessão, formação de comunidades vegetais e de vegetação clímax, bem como na produtividade e manejo de culturas (CHOU, 1986; MELKANIA, 1992). Identificar e comprovar os efeitos alelopáticos são um dos maiores desafios da ciência agrônoma. Embora esteja disponível na literatura um grande número de pesquisas e trabalhos científicos que demonstram evidências da alelopatia, pouquíssimos são aqueles que efetivamente provam sua existência (SOUZA FILHO e ALVES, 2002).

Existem inúmeras plantas com atividades alelopáticas, dentre elas as plantas medicinais que têm apresentando grandes quantidades de aleloquímicos em seus tecidos, com isso surgindo possibilidades de novas pesquisas envolvendo as potencialidades destas plantas (SANTORE, 2013). Dessa forma, os estudos com alelopatia estão sendo realizados para a descoberta de possíveis alternativas naturais no controle de plantas espontâneas não desejáveis.

A espécie estudada *Cosmos sulphureus* é conhecida popularmente como cosmo amarelo; de acordo com Lorenzi (2008) é uma planta herbácea anual, ereta, muito ramificada e florífera, de 0,80 – 1,60 m de altura, com flores amarelas ou alaranjadas, que propaga-se apenas por sementes. Alguns estudos afirmam que a espécie possui comprovado efeito inibitório sobre plantas espontâneas e alface, como o estudo realizado por Silva (2017).

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o potencial alelopático do extrato aquoso das folhas e das flores de *Cosmos sulphureus* na germinação, assim como no crescimento inicial das plântulas de alface.

DESENVOLVIMENTO

Não houve diferença significativa pelo teste F, ao nível de 5% de probabilidade de erro, para nenhuma das variáveis que foram estudadas, nem índice de velocidade de germinação, nem germinação, nem o tamanho da raiz, nem o tamanho da parte aérea foram afetadas pelos tipos de extrato que foram usados folha e flor de Cosmo amarelo. Esse resultado é contrário ao que se esperava, pois havia indícios de que essa espécie apresentava efeito alelopático. No entanto, estudos realizados por Silva (2017) indicam que, provavelmente, compostos alelopáticos são liberados na decomposição de plantas de *C. sulphureus*, uma vez que a biomassa seca da planta, quando em processo de decomposição, afetou alguns parâmetros de emergência e crescimento inicial das plantas receptoras (*L. sativa*, *A. viridis* e *Panicum maximum*), diferentemente do testado nessa pesquisa, que foram extratos aquosos de folhas e flores não decompostas.

Tabela 1. Porcentagem de germinação (G%), índice de velocidade de germinação, tamanho da parte aérea das plântulas (TPA) e tamanho da radícula (TR) de plântulas de alface, submetidas à diferentes tipos de extrato de *Cosmos sulphureus*. Serrinha, 2022.

	G%	IVG	TPA (cm)	TR (cm)
0 (controle)	100a	30,77a	1,24a	5,82a
Extrato da flor	100a	28,77a	1,24a	6,02a
Extrato da folha	100a	30,07a	2,02a	6,24a

Médias seguidas de letras iguais na coluna, não diferem entre si, ao nível de 5% de probabilidade de erro, pelo Teste de Scoot-knot.

CONSIDERAÇÕES

Nas condições em que o experimento foi realizado, é possível considerar que o extrato aquoso das folhas e das flores de cosmo amarelo, não afeta a germinação das sementes nem o crescimento inicial das plântulas de alface.

REFERÊNCIAS

- CHOU, C. Roles of allelopathy in plant biodiversity and sustainable agriculture. **Critical Reviews in Plant Sciences**, v.18, n.5, p.609-636. 1999.
- FERREIRA, A. G.; AQUILA, M. E. A. Alelopatia: uma área emergente da ecofisiologia. **R. Bras. Fisiol. Veg.** 12 (Edição Especial):175-204, 2000.
- LORENZI, H. (2015) **Plantas para jardim no Brasil – herbáceas, arbustivas e trepadeiras**. 2ª. ed., São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora.
- MAGUIRE, J.D. 1962. Speed of germination-aid in selection evaluation for seedling emergence and vigor. **Crop Science**, 2: 176-177.
- MOLISCH, H. **Der Einfluss einer Pflanze auf die andere Allelopathie**. Jena, Fischer. 1937.
- RICE, E.L. **Allelopathy**. 2ª. Ed. New York, EUA. Academic Press. 1984, 422p.
- SANTORE, T., **Atividade alelopática de extratos de plantas medicinais sobre a germinação de corda-de-viola (*Ipomoea nil* (L.) Rooth.)**, 2013.
- SILVA, B.P. Potencial alelopático de *Cosmos sulphureus* Cav. **Tese** (Doutorado em Agronomia), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, UNESP, Jaboticabal. 2017.
- SILVA, F. M., AQUILA, M. F. A. Contribuição ao estudo do potencial alelopático de espécies nativas. **Revista Árvore**. Viçosa-MG, v.30, n.4, p.547-555, 2006. Link: <https://www.redalyc.org/pdf/488/48830407.pdf>
- SOUZA FILHO, A. P. S., ALVES, S. M. **Alelopatia: princípios básicos e aspectos gerais**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2002.



Resumo expandido: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

CARACTERIZAÇÃO DA FEIRA AGROECOLÓGICA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE SERRINHA – BA

Giovanna Alves Pereira Santos

Graduada em Nutrição pela Faculdade da Região Sisaleira- FARESI.

Email: nutrigiosantos@gmail.com

Geiza Suzart Araújo da Paixão

Doutora em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS.

Email: suzart19@hotmail.com

Rafael Reis Bacelar Antón

Mestre em Ensino de Geociências pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP.

Email: rbr.anton@gmail.com

RESUMO: A agroecologia pode ser entendida como uma ciência que abrange aspectos sociais, ambientais e econômicos. O cultivo de alimentos agroecológicos proporciona fonte de renda para agricultores familiares e valoriza particularidades culturais e o comércio da região. Além disso, promove uma alimentação saudável tanto para os produtores e consumidores, já que para o cultivo não são utilizadas substâncias malélicas, tais como agrotóxicos, herbicidas, dentre outros. O objetivo deste estudo é a caracterização da Feira Agroecológica da Agricultura Familiar da cidade de Serrinha-BA, onde se buscou entender o cultivo dos alimentos, seguindo os princípios da agroecologia. Para isto, foram realizadas entrevistas com as produtoras e duas entidades que prestam apoio. Foi possível inferir que a Feira de Serrinha tem sido aprimorada de modo ao atender ao tripé da sustentabilidade (economia, sociedade e ambiente), permitindo o escoamento do excedente de produção (objetivo preliminar), bem como conferindo uma melhor qualidade de vida, geração de empregos e acesso a alimentos de qualidade, porém, é necessário uma maior visibilidade e apoio da gestão pública.

Palavras-chave: Agroecologia, Feira, Serrinha, Tripé da sustentabilidade, Preservação da cultura.

INTRODUÇÃO

O consumo de alimentos como feijão, hortaliças e frutas no Nordeste manteve-se com pouca variação entre 2013 e 2019 (FIOCRUZ, 2019), refletindo o papel da importância que estes alimentos ocupam na mesa do brasileiro. Alimentos produzidos de maneira sustentável colaboram para a variedade e qualidade da dieta dos indivíduos e equilíbrio ambiental. Os produtos vendidos em Feiras Agroecológicas são relevantes referências nesses tipos de cultivos.

A agroecologia tem como princípio o cultivo de alimentos de maneira a respeitar a biodiversidade e cultura local, adotando-se o conceito básico de menor dependência possível de insumos externos e a conservação de recursos naturais, bem como o policultivo (ASSIS; ROMEIRO, 2002; BURIGO *et. al.*, 2019), com isso, há uma maior ingestão de macronutrientes, micronutrientes e compostos bioativos (FAO,

2018), além de respeitar o conceito de Segurança Alimentar, que valoriza a conservação da biodiversidade, sustentabilidade, acesso à informação e garantia da qualidade dos alimentos, bem como respeito à diversidade étnica e racial e cultural (BRASIL, 2006).

No Estado da Bahia, há cerca de 114 feiras agroecológicas, sendo quatro localizadas na região do Sisal, com uma feira na cidade de Serrinha (BAHIATER, 2018). O objetivo deste trabalho foi caracterizar a Feira Agroecológica da Agricultura Familiar da cidade de Serrinha-BA.

METODOLOGIA

A coleta de dados para caracterização da Feira foi realizada no período entre agosto e novembro de 2021 com entrevistas, onde o propósito foi buscar entender principalmente sobre a formação da Feira, funcionamento e perspectivas. As entrevistas foram realizadas com representantes de duas entidades apoiadoras da Feira: a Cooperativa de Produção e Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar (COOPAF) e Associação de Pequenos Agricultores de Serrinha (APAEB).

Posteriormente, foram realizadas três visitas à Feira Agroecológica da Agricultura Familiar nos dias nove, dezesseis e vinte e três de novembro para realizar a entrevista às agricultoras (n=17), onde pelo menos quatro produtoras eram entrevistadas a cada visita. Também foi possível visitar o cultivo de quatro produtoras. As informações coletadas nas entrevistas foram reunidas para caracterizar a Feira, sendo incluídos dados obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaborou-se um material colaborativo (figura1), para ser entregue à população e aos membros da Feira, com informações sobre os benefícios do consumo de alimentos sem agrotóxicos e divulgar as atividades da Feira.

Figura 1- Material colaborativo “6 motivos para consumir alimentos agroecológicos”. Serrinha, 2021.



Fonte: Autoras, 2021.

RESULTADOS

A Feira Agroecológica da Agricultura Familiar situa-se no município de Serrinha - BA, a cerca de 184 quilômetros da capital, Salvador. Conta com uma população de 76.762 habitantes e área de 583,314 km², segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017). A Feira funciona aos sábados pela manhã no Mercado Popular José Santana Lima, no centro da cidade, em barracas padronizadas com lona verde. Além da venda de alimentos, são comercializados produtos artesanais e lanches produzidos com os alimentos cultivados.

Instituída em 2009 a partir da Associação dos Pequenos Agricultores de Serrinha (APAEB), do Movimento de Organização Comunitária (MOC), do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, das Associações Comunitárias dos povoados da cidade de Serrinha, do Movimento Mulheres Trabalhadoras Rurais, da Associação das Cooperativas de Apoio a Economia Familiar (ASCOOB) e dos Governos Federal e Estadual, onde o objetivo principal foi promover um melhor escoamento do excedente de produção, com a venda de alimentos de qualidade, seguindo os princípios agroecológicos. Atualmente, a Feira conta com dezessete participantes, com expectativas de ampliação. A idade das agricultoras foi em média de 47,8 anos, onde todas foram entrevistadas.

A associação dos agricultores acontece a partir da recomendação de um cooperado ou os agricultores comparecem à cooperativa, mesmo sem indicação, manifestando o interesse de se cooperar. No segundo caso, é feita uma visita ao local de produção e avaliação pelo conselho administrativo. Sendo aprovado, serão realizados os trâmites de inclusão no quadro de sócios a partir da contribuição da cota parte. Para o desenvolvimento das atividades, os agricultores recebem o apoio com capacitações promovidos pelas entidades apoiadoras.

O cultivo segue preceitos agroecológicos, e as agricultoras estão passando pela chamada transição agroecológica, que de acordo com as entidades entrevistadas, é definida como uma mudança das técnicas de cultivo de alimentos para um manejo respeitando as técnicas sustentáveis. Em relação à perspectiva e à procura desses produtos, as entidades esperam maior consciência da população e se mostram firmes para obter a certificação participativa. Percebe-se que a procura ainda é pouca, principalmente devido ao preço quando comparado ao mercado convencional e falta de incentivo da gestão pública.

Em relação ao primeiro contato que tiveram com os alimentos sem agrotóxicos, 70,5% das agricultoras relataram que os familiares os apresentaram, na infância; 6%, através de capacitações e 23,5%, por indicação de conhecidos. Sobre as motivações para vender os alimentos, 53% os consideraram mais saudáveis; 35% relataram contato desde a infância; 6%, uma oportunidade de trabalho e 6% a partir dos

projetos de capacitações na área, sendo que 17,6% comercializam esses alimentos a menos de 5 anos; 17,6%, entre 5 e 10 anos; 17,6%, entre 11 e 20 anos e 47% relataram vender há mais de 20 anos.

São produzidos quarenta e cinco alimentos, sendo que o coentro é o mais cultivado (76,47%), seguido pela couve (70,58%), alface (64,70%), cebolinha e limão (58,82%), abóbora (52,94%) e ovos (41,17%). Para os demais alimentos, o percentual de produtoras variou de 5,88-35,29%. Parte das produtoras fornecem alimentos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), através da COOPAF.

As produtoras moram e cultivam seus alimentos em comunidades da cidade de Serrinha. A maioria reside em Mandacaru (17,6%) e Salgado (17,6%) e 64,8%, em outras localidades: Mocambo, Mombaça, Fortuna, Flores, Fazenda Contendas, Comunidade do Campo, Camiranga e Caracol. A curta distância entre a produção e venda dos alimentos caracteriza-se como circuito curto.

Com relação ao manejo de sementes (figura 2), houve relatos da conservação de sementes da própria produção, que se relaciona com o conceito de sementes crioulas. Foi relatado uso de adubos produzidos de forma caseira para fertilizar o solo (figura 3), sendo os mais citados o esterco de ovelha, gado e galinha e folhagens da região, sendo essa uma ação agroecológica. Para o controle de pragas, as técnicas mais utilizadas foram o uso de folha de nim (*Azadirachta indica* juss), fumo e cinzas de fogão de lenha.

Figura 2- Sementes de coentro. A prática de cultivo de sementes da própria produção é relacionada com o conceito de sementes crioulas. Serrinha, 2021.



Fonte: Autoras, 2021.

Figura 3- Adubo caseiro. A produção do adubo de forma caseira é uma prática agroecológica.



Fonte: Autoras, 2021.

Em relação às características sensoriais dos alimentos, o aspecto mais citado foi durabilidade, seguido por melhor sabor, aroma, cor e textura. Sobre as vantagens no consumo dos alimentos, 94% relataram que os acham mais saudáveis. Outros aspectos citados foram garantia de qualidade, maior durabilidade e maior contato da família com alimentos variados. Dentre as dificuldades, a mais relevante foi a disponibilidade de água, principalmente nos períodos de estiagem, seguido por dificuldades em lidar com as pragas.

Sobre a procura pelos alimentos, 94,11% das produtoras relataram boa procura; 5,89% estavam há pouco tempo para apresentar uma informação mais precisa. Ainda 35,29% das produtoras ressaltaram que houve aumento ou estabilidade nas vendas durante o período de pandemia da COVID-19. Houve relatos também que há uma maior preocupação dos consumidores com a saúde, justificando a procura pelos alimentos da Feira.

CONSIDERAÇÕES

Foi constatado que o cultivo de alimentos seguindo os preceitos agroecológicos apresenta uma série de benefícios, tais como alimentos mais seguros, fonte de renda e preservação de tradições. Aspectos a serem melhorados são a necessidade de local de venda exclusivo e apoio da gestão pública.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R.L.; ROMEIRO, A.R. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 6, p. 67- 80, 2002. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjYsIL_9X6AhVwLrkGHeSLAP8QFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.ufpr.br%2Fmade%2Farticle%2Fdownload%2F22129%2F14493&usq=AOvVaw0A_8QPrPez5KgWKwa9s8Ho. Acesso

em 17 set. 2021

BAHIATER. **Levantamento de Feiras com alimentos saudáveis da agricultura familiar.** 2018. Disponível

em: http://www.bahiater.sdr.ba.gov.br/sites/default/files/users/user103/FAE_FeirasAgroecologicas_R2.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.

BRASIL. Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN - com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União 2006.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111346.htm. Acesso em: 21 abr. 2021.

BURIGO, A.C.; VAZ, B.A.; LONDRES, F.; NETTO, G.F.; MENEZES, M.A.C.; PACHECO, M.E.L.; SOUZA, N. A; PETERSEN, P. **Caderno de estudos: saúde e agroecologia.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2019, p.248. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/caderno-de-estudos-saude-e-agroecologia-vol-1>. Acesso em: 20 set. 2021.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). The 10 Elements of Agroecology: Guiding the Transition to Sustainable Food and Agricultural Systems. **Food and Agriculture Organization of the United Nations, Rome: FAO, 2018.** Disponível em: <https://www.fao.org/3/i9037en/i9037en.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Serrinha.** IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/serrinha/panorama>. Acesso em: 18 set. 2021.



V Seminário de
Pesquisa, Extensão,
Inovação e Cultura do
Território do Sisal

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 23 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudess.net/CM>

Resumo expandido: Educação, Cultura e Sociedade

PROJETO SOCIAL PERCUSSIVO: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO SOCIAL

John Wolter Oliveira Silva

Estudante do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. johnwollter@outlook.com

Joseias de Souza Santos

Estudante do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. musicaem2horas@gmail.com

Tatiane Villela Mascarenhas

Estudante do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. tatiane.miner@gmail.com

Eudes Oliveira Cunha

Doutor em Educação e Professor vinculado ao Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. eudes.cunha@ifbaiano.edu.br

RESUMO: A finalidade do presente trabalho é relatar as percepções acerca da investigação realizada no âmbito do componente curricular Música e Sociedade, do Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical do IF Baiano, *Campus Serrinha*, através de dados levantados por meio de entrevista semiestruturada com o idealizador do Projeto Social Percussivo Batuque da Vila. A pesquisa teve como objetivo compreender como tal ação tem atuado no processo de transformação social através da música na cidade de Serrinha-Ba. Os resultados evidenciam as condições em que a população do residencial Vila Novais convive, bem como o desafio enfrentado pelo projeto Batuque da Vila ao construir uma alternativa de inclusão social para crianças e adolescentes do bairro, de modo a enfrentar as diversas situações de vulnerabilidade social.

Palavra-chave: Percussão, Inclusão social, Música, Batuque Social.

INTRODUÇÃO

Tem sido frequente em nossa sociedade a percepção sobre a existência de projetos de musicais voltados ao processo de inclusão e a transformação sociais, ademais, o fazer musical “pode ter importantes consequências em outras ações sociais” (KLEBER, 2006, p. 29). Quando se percebem conscientes de que estão incluídos em uma sociedade com direitos e deveres, a música ganha um importante papel de transformação. Pois, a partir dela, pode acontecer um desenvolvimento intelectual, possibilitando a saída de um possível estado de vulnerabilidade para um indivíduo capaz de protagonizar sua própria história

Os cenários de desigualdade e exclusão sociais tem demonstrado a necessidade de se pensar em múltiplas alternativas de reflexão, construção e mudança de estratégias no sentido de intervir em situações de vulnerabilidades envolta de populações mais carentes social e financeiramente.

Os projetos sociais que possuem a música como o principal motivo de suas ações apresentam um potencial de impacto na vida de crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade, pois a “música como expressão artístico-cultural ocupa um espaço significativo dentro dos mais variados contextos históricos e sociais” (CRUVINEL, 2009, p. 71). Trata-se de pensar sobre a capacidade das atividades musicais em ocupar situações de vazio e desesperança no cotidiano dos sujeitos socialmente excluídos.

Segundo Barbosa (2020), assim como outras áreas, a música poder ser considerada como “[...] uma disciplina que pode dar uma perspectiva insubstituível da vida, por meio de seus aspectos musicais, artísticos, culturais, cognitivos, sociais, históricos e sensíveis.” (BARBOSA, 2020, p. 2). Uma disciplina que não carrega, necessariamente, os sentidos literais das disciplinas presentes na escola do sistema tradicional de ensino, mas que também não deixa de considerar etapas importantes do referido espaço-tempo de formação no processo de ensino-aprendizagem musical em projetos sociais.

Para Cruvinel (2009), a “democratização do acesso ao ensino musical no Brasil ainda carece de maior discussão e valorização tanto pela sociedade civil quanto pelo Estado que [...] deveria contribuir para o fortalecimento da Educação Musical no país.” (CRUVINEL, 2009, p. 72). A referida autora chama a atenção para a importância da formulação de políticas públicas que sejam capazes de efetivar a democratização do acesso ao ensino musical. É também nesse contexto de democratização da educação musical e de ausência de políticas públicas de fomento ao ensino de música que este trabalho sobre o Projeto Social Percussivo Bataque Social se inseriu.

A investigação sobre a referida temática guarda importância por se referir à construção de conhecimentos de uma manifestação da cultura local com potencial de impacto social no cotidiano de diversas famílias, afinal, “[...] muito da história de um povo está impressa em sua música. [...]” (BARBOSA, 2020, p. 2). Além disso, e em certa medida, o trabalho constituiu-se como uma de contribuição a literatura acadêmica, com intuito de minimizar a escassez de trabalhos referentes ao grupo pesquisado. Em paralelo, a presente pesquisa também representou uma oportunidade de aproximação dos autores e autora - que são estudantes do Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical do IF Baiano Campus Serrinha - em direção a compreensão sobre a atuação de um importante projeto social de música sediado em um bairro periférico de Serrinha, contribuindo assim em mais de uma dimensão com o processo de formação em música.

Dessa forma, o presente trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no âmbito do componente curricular Música e Sociedade, do Curso Técnico Subsequente em Instrumento Musical do IF Baiano

Campus Serrinha e teve como objetivo compreender como o Projeto Social Percussivo Batuque da Vila tem atuado no processo de transformação social através música na cidade de Serrinha.

MÚSICA E INCLUSÃO SOCIAL NO RESIDENCIAL VILA NOVAIS

A presente investigação pautou-se por uma metodologia de abordagem qualitativa, constituída de pesquisa de campo para observação e registro de fotografias e vídeos do objeto investigado, em que foi utilizado como instrumento de coleta de dados um roteiro para a realização de entrevista semiestruturada com o idealizador do projeto social.

O Batuque da Vila é um projeto social composto somente de instrumentos de percussão (surdo, bumbo, pandeiro, agogô, entre outros), que nasceu no ano de 2020 por idealização de Ronivaldo Pereira, no bairro Residencial Vila Novais, que fica localizado às margens da rodovia estadual (BA 409), na saída de Serrinha em direção a Conceição do Coité. O projeto atinge aproximadamente 20 famílias, as quais tem crianças e adolescentes que participam das atividades musicais.

Os ensaios do Batuque da Vila acontecem em um salão público do conjunto residencial, localizado na área central o bairro, ao lado de um quiosque. Por ser um salão público, sem portas e segurança ou algum tipo de organização da comunidade em sociedade civil, o referido imóvel encontra-se vulnerável a depredações e mau uso por partes de outras pessoas, como furos no telhado e forte cheiro de urina humana. Além disso, as vias de acesso ao residencial e ao salão de ensaios encontram-se buracadas, em estado de abandono pelo poder público de Serrinha.

Tais características evidenciam as condições em que a população do residencial Vila Novais convive, bem como o desafio enfrentado pelo projeto Batuque da Vila em construir uma alternativa de inclusão social para crianças e adolescentes do bairro, de modo a enfrentar as diversas situações de vulnerabilidade social. Vale ressaltar que o residencial Vila Novais é fruto de uma política pública de habitação, outrora popularmente conhecida como Programa Minha Casa Minha Vida e como tal, deveria corresponder a determinados critérios construção e desenvolvimento dos conjuntos residenciais.

De acordo com os dados levantados por meio de entrevista semiestruturada com o idealizador do projeto, o Batuque da Vila surgiu do desejo em promover a inserção de crianças e jovens no universo da arte e da música, ao acreditar que música é capaz de funcionar como um instrumento de transformação na vida das pessoas, apesar dos desafios de infraestrutura inadequada no salão de ensaios, falta de instrumentos percussivos e apoio do poder público e até da sociedade em geral.

A pesquisa levantou um dos principais pontos de importância do projeto social Batuque Social, parte do princípio de que a ocupação do tempo ocioso das crianças, adolescentes e jovens com atividades musicais percussivas é um esforço e tentativa de evitar que os referidos sujeitos sejam inseridos em contextos de marginalidade e, conseqüentemente, de criminalidade. Nesse sentido, constatou-se que o produto musical final realizado pelo Batuque Social é percebido com admiração e surpresa pelas pessoas que o conhecem, ao assistir uma apresentação musical, contribuem com palmas e parabenizam as ações do grupo.

CONSIDERAÇÕES

Consideramos por fim que a oportunidade das experiências para os jovens desperta um desejo de aprendizado e aperfeiçoamento, resgata a alegria e encantamento além de estabelecer uma ponte de inclusão social. Percebemos com a investigação os desafios enfrentados pelo idealizador para manter o projeto com recursos próprios e com pouco apoio da sociedade, ao mesmo tempo que se mostra sensível às dificuldades enfrentadas pelos jovens mantendo-se firme com os seus objetivos por acreditar que pode ser agente de uma sociedade mais acolhedora.

REFERÊNCIAS

CRUVINEL, F. M. O ensino coletivo de instrumento musical como alternativa metodológica na educação básica. *In*: ALCÂNTARA, L. M. de; RODRIGUES, E. B. T. (org.). **O ensino de música: desafios e possibilidades contemporâneas**. Goiânia: Seduc/GO, 2009. p. 71-79.

BARBOSA, J. L. Considerações para uma EMUCIM Brasileira. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 9., 2020, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UFG, 2020. p. 1-12.

KLEBER, M. O. A prática da ação musical em ONGS: dois estudos de casos no contexto urbano brasileiro. 2006. p. **Tese** (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

Resumo expandido: Cooperativismo e Economia Solidária

REDE DE COOPERAÇÃO: EXEMPLIFICANDO ATRAVÉS DA COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

Amanda dos Santos Silva

Graduada em Administração – UNINTER. Pós graduanda em Inovação Social com Ênfase em Economia Solidária e Agroecologia - IFBaiano Campus Serrinha. ammy.adm@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho foi realizado com intuito de mostrar as redes de cooperação, fatores relevantes para estabelecer essa rede de cooperação e como esses fatores fortalecem o comércio justo e solidário, foi usado como exemplo uma cooperativa de produção e comercialização. O trabalho foi iniciado através de pesquisa bibliográfica, observação e entrevista. Ao finalizar conseguimos observar claramente as relações com os atores institucionais e como ela cumpre-se, as ações dos atores, e as suas contribuições, além disso o trabalho aponta também algumas questões a melhorar para que essas relações possam ser ainda mais fortalecidas. Os resultados do trabalho podem auxiliar outras redes a identificar fatores para fortalecer as mesmas.

Palavras-chave: Cooperativa de Produção e Comercialização, Rede de Cooperação, Atores Institucionais.

INTRODUÇÃO

As Redes de Cooperação, diferentes das redes do comércio tradicional, tem foco no coletivo, não no capital financeiro. As Cooperativas de Economia Solidária e Agricultura Familiar por exemplo têm esse apelo social com intuito de construir alternativas através da união entre as pessoas para agregar e dinamizar socioeconomicamente (ZANCO, CORBARI, ALVES, 2018). Verschoore e Balestrin (2008) descrevem 5 fatores relevantes para estabelecer essa rede de cooperação (*apud* SOUZA, DANTAS, GONÇALVES, LIRA, 2013, p. 1).

Para compreender melhor o funcionamento desses fatores, o trabalho traz como exemplo uma Cooperativa de Produção e Comercialização, localizada no Território do Sisal, mais precisamente em Itiúba-BA, como exemplo de articulação em rede de cooperação.

A presente cooperativa foi criada em 2014 com intuito de unir forças para comercializar produtos da agricultura familiar, agrupando agricultores familiares e artesãos. Atualmente a cooperativa de produção e comercialização tem mais de 100 cooperados e acessa aos Mercados Institucionais como PNAE e PAA e tem um ponto de comercialização no centro de Itiúba-BA.

Vale ressaltar que os dados dessa pesquisa foram levantados a partir de observação, entrevista realizada em 30 de setembro de 2022 e pesquisa bibliográfica.

DESENVOLVIMENTO

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 28 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>

O conceito de redes é bem amplo. Segundo Santos (1999), a palavra rede teria vindo da Química, com Lavoisier, onde se ressaltava o caráter de articulação e interdependência dos elementos (apud SOUZA et al, 2013, p. 234-235). Nas percepções de: Zanco, Corbari, Alves (2018, p. 234) “As redes surgem entre diferentes tipos de organizações que reconhecem na cooperação uma estratégia para aumentar a competitividade pelo compartilhamento de informações, marketing, tecnologia, oportunidades e riscos.”

Para que essa rede de cooperação possa se estabelecer Verschoore e Balestrin (2008) descrevem 5 fatores relevantes: Ganhos de Escala de Poder de Mercado; Acesso a Soluções; Aprendizagem e Inovação; Redução de Custos e Riscos; e Relações Sociais (apud SOUZA, DANTAS, GONÇALVES, LIRA, 2013, p. 1), fatores esses que discorreremos, exemplificando como eles podem ser dados na prática.

Trazendo a perspectiva de Mance (2002) “a construção de uma rede social deve considerar alguns elementos fundamentais: Valores e objetivos compartilhados; Autonomia; Vontade; Multi liderança; Descentralização; Participação coletiva” (apud (ZANCO, CORBARI, ALVES, 2018, p. 236). Essa perspectiva está intimamente ligada ao cooperativismo, pois traz os seus princípios.

Os 5 fatores relevantes para estabelecer essa rede de cooperação de Verschoore e Balestrin (2008) estão na cooperativa de produção e comercialização através da padronização da marca os produtos têm uma identidade visual, que por exemplo foi criado em parceria com o MOC, no projeto Mais Gestão, assim facilitando o acesso ao Mercado e possibilitando também a compra de embalagens em escala maior para abranger produtores de uma mesma categoria; Acesso ao Mercado Institucional PNAE pela Prefeitura Municipal de Itiúba.

O acesso a soluções com os pontos: de venda, casa-escritório e local para organização dos produtos para entrega. São facilitadores para escoamento dos produtos, organização dos mesmos, também para recebimento dos cooperados em reuniões e estagiários, que geralmente são de IF's e EFA's; O Salão e dormitório do Sindicato dos Trabalhadores Rurais é um ponto de apoio para cooperados e estagiários.

As trocas entre os estagiários e cooperados, como na promoção de oficinas para os cooperados; as reuniões para construção coletiva de Missão, Visão, Valores, e Regimento Interno que foi promovido também pelo MOC são exemplos de Aprendizagem e Inovação.

Os cooperados geralmente estão dentro de Associações, então mesmo que alguns membros dessas associações não sejam cooperados, acabam sendo beneficiados através das visitas técnicas, das vendas dos seus produtos, da divisão ou até contrapartida nos custos de materiais como embalagens e identidade visual dos produtos, assim auxiliando na Redução de Custos e Riscos.

Para garantir as Relações Sociais a cooperativa de produção participa de reuniões das associações

onde estão seus cooperados; articula e participa de Feiras de Agricultura Familiar e Economia Solidária.

O comércio reflete a sociedade, seja por um regime imposto ou pela resistência que ele representa, a Cooperativa nesse caso reflete a resistência das minorias e promove o comércio ético e solidário através das suas ações, fortalecendo a luta dos movimentos sociais, organizando os produtores e levando produtos de qualidade aos consumidores. Como reforça Santos (2003) “Negociar através do comércio ético e solidário não é somente uma oportunidade de compra e venda, mas um espaço para exposição de ideias e de sentimentos.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a coleta de dados foi possível verificar a estrutura dessa rede, como ela está organizada, quais são os Atores Institucionais que ela se relaciona de forma direta e indireta e como esses agentes se entrelaçam de modo que ela consiga estabelecer fatores relevantes para o funcionamento dessa rede de cooperação e como essa rede fortalece o Mercado Ético e Solidário.

A rede é muito grande e ainda necessita de mudanças em prol de mais formações para cooperados. Necessita também de maior interação dentro da rede, para que essa rede possa crescer ainda mais fortalecida. Em relação a parte comercial a cooperativa precisa ter uma postura mais ativa para escoar os produtos porque o mercado é muito competitivo.

REFERÊNCIAS

SANTOS, G, F. **O COMÉRCIO ÉTICO E SOLIDÁRIO: Uma Perspectiva Das Produtoras E Dos Produtores Brasileiros.** São Paulo – SP. 2003.

SOUZA, S; DANTAS, J; GONÇALVES, G; LIRA, W. **Redes de Cooperação Interorganizacionais: Estudo de Caso em uma Cooperativa do Algodão Colorido.** Bento Gonçalves-RS. 2013

ZANCO, A, M; CORBARI, F; ALVES, A, F. **Conexão Entre As Teorias De Redes E As Redes Solidárias.** Corumbá-MS. 2018



Resumo expandido: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM COMUNIDADES RURAIS DE LAMARÃO

Luiz Felipe Santos Melo

Estudante do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Serrinha*. Email: ls2986000@gmail.com

Erasto Viana Silva Gama

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Serrinha*. Email: erasto.gama@ifbaiano.edu.br

Carla Teresa dos Santos Marques

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Serrinha*. Email: carla.marques@ifbaiano.edu.br

RESUMO: O presente trabalho teve objetivo de realizar o levantamento de PANC presentes nas comunidades de Poções e Estrela, município de Lamarão-BA. Para realização da pesquisa foram realizadas sete entrevistas semi-estruturadas que buscaram identificar o conhecimento atual sobre as plantas utilizadas na alimentação, a frequência de consumo, os motivos que levaram a redução do consumo e a preferência. Foram apontadas pelos entrevistados 44 plantas alimentícias. Todos os entrevistados relatam consumir ainda hoje pelo menos uma das plantas mencionadas, mesmo que eventualmente e relatam que o consumo atualmente é menor que no passado em função de diversos fatores, dentre eles a pouca oferta gerada pelo desmatamento da caatinga e a sazonalidade, dentre outros.

Palavra-chave: Diversidade, Plantas alimentícias, Segurança alimentar, Agrobioculturalidade.

INTRODUÇÃO

O termo Plantas Alimentícias Não convencionais (PANC) foi criado pelo biólogo Valdely Ferreira Kinuppy, o mesmo defendeu o tema em sua tese de doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o tema Plantas Alimentícias Não Convencionais da região metropolitana de Porto Alegre-RS (KINUPPY, 2007), como resultado, foram identificadas centenas de plantas e partes de plantas que tem teor alimentícios favorável ao consumo humano. Kinupp & Lorenzi (2014) relatam ainda que muitas destas plantas são negligenciadas, tratadas como “mato” e prejudiciais para as plantas cultivadas, embora sejam muito importantes para as populações que ainda as consomem.

A desvalorização das plantas alimentícias está atrelada ao crescente processo de padronização da alimentação humana (FAO, 2017), que está relacionado a agricultura convencional que adota métodos de produção exploratórios, como monoculturas que afetam de maneira drástica dos recursos naturais e destrói os ambientes diversificados. E de acordo com Marques *et al.*, (2020) a pandemia de COVID-19 agravou essa situação. Neste sentido, o presente trabalho teve objetivo de realizar o levantamento de PANC presentes

nas comunidades de Poções e Estrela, município de Lamarão-BA.

DESENVOLVIMENTO

Aspectos metodológicos

O levantamento foi realizado nas comunidades Poções e Estrela, no município de Lamarão, Território do Sisal, no Estado da Bahia, entre os meses de julho de 2021 a agosto de 2022.

Para realização da pesquisa foram entrevistadas sete pessoas, sendo três mulheres e um homem residentes na comunidade Poções e dois homens e uma mulher na comunidade Estrela, totalizando sete participantes da pesquisa.

As entrevistas contaram com o questionário semi-estruturado que buscou o conhecimento atual e lembranças sobre plantas utilizadas na alimentação pelos entrevistados, além a frequência de consumo no presente e no passado, os motivos que levaram a redução do consumo e as PANC preferidas dos mesmos (VERDEJO, 2006).

Principais resultados

Quando os entrevistados foram questionados se conheciam alguma planta ou fruta nativa da Caatinga ou que dá no mato, ou mesmo cultivada, que poderiam ser utilizadas na alimentação da família e hoje são pouco consumidas. Os mesmos apontaram 44 plantas (tabela 1). Na comunidade Poções os entrevistados relataram conhecer 21 plantas, uma média de nove plantas por entrevistado. As únicas plantas citadas por todos os entrevistados da comunidade Estrela foram licuri e cambucá. Já na comunidade Estrela foram relatadas 31 plantas, numa média de 13 plantas por participante da pesquisa e apenas a cambucá foi citada por todos os participantes, na comunidade. Na tabela 1 apresentamos a lista de plantas listadas pelos entrevistados no levantamento por cada comunidade. Apenas oito se repetiram nas duas comunidades, sendo: bredo, cambucá, licuri, língua-de-vaca, maracujá-do-mato, maxixe, mostarda, umbu (tabela 1).

Quando questionados sobre o consumo das plantas citadas, todos os entrevistados relatam consumir ainda hoje pelo menos uma das plantas mencionadas, sendo que três entrevistados dizem consumir semanalmente, três dizem consumir eventualmente e um entrevistado diz consumir quando acha.

Todos os entrevistados disseram que as plantas citadas eram consumidas com mais frequência no passado, do que hoje em dia e citam como motivos para isso a pouca oferta destas plantas, a dificuldade de acesso provocados especialmente pelo desmatamento e pelo pouco interesse da população e cuidar/cultivar estas plantas, além da sazonalidade.

Tabela 1. Plantas indicadas pelos entrevistados como alimentícias não convencionais nas comunidades Poções e Estrela, município de Lamarão -BA.

planta	quantidade	Poções	Estrela
acerola	1	x	
alecrin-de-quintal	1		x
amora-preta	1		x
andu	1	x	
ariri	1	x	
azedinha	1		x
bredo	4	x	x
cajá	1	x	
cajú	2	x	
cambuca	7	x	x
capim-açú	1		x
capim-santo	1		x
carambola	1	x	
erva-cidreira	1		x
erva-de-santa-maria	1		x
erva-doce	1		x
espinheira-santa	1		x
farinha-seca	1		x
feijão-de-corda	1	x	
folha-de-algodão	1		x
folha-santa	1		x
folha-de-goiaba	1		x
folha-de-mandioca	1		x
hortelã-miúdo	1		x
inhame	1	x	
jaca	2	x	
juá	1	x	
jurubeba	1		x
licuri	5	x	x
língua-de-vaca	4	x	x
mangalô	1	x	
manjeriço	1		x
maracujá-do-mato	4	x	x
miroró	1		x
maxixe	2	x	x
melancia-da-praia	2		x
melãozinho-de-são-caetano	1	x	
mostarda	2	x	x
palma	1	x	
perico	1		x
pitomba	1		x
quiabo	1	x	
tomatinho	1		x
umbu	4	x	x

CONSIDERAÇÕES

O levantamento reportou um número expressivo de plantas conhecidas nas comunidades estudadas,

apesar do pequeno número de entrevistas e aponta para o impacto do desmatamento para redução de ofertas de plantas alimentícias não convencionais.

Estudos complementares devem ser realizados, especialmente sobre o potencial nutricional das espécies apontadas e o estabelecimento de sistemas de cultivo.

AGRADECIMENTOS

A PROPES/ IF BAIANO e ao *Campus Serrinha* pela concessão da bolsa de Iniciação Científica concedida por meio do projeto “**Levantamento etnobotânico de Plantas Alimentícias Não Convencionais para a segurança alimentar e nutricional nas comunidades rurais de Lamarão**”, financiado pelo IF BAIANO e aprovado pela Chamada Interna Propes/ *Campi*, regida pelo Edital 136/2020.

REFERÊNCIAS

FAO, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura; OPAS, Organização PanAmericana da Saúde. **Panorama da segurança alimentar e nutricional: sistemas alimentares sustentáveis para acabar com a fome e a má nutrição – América Latina e Caribe**, 2016. FAO/ OPAS: Santiago, 2017.

KINUPP, V.F. 2007. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais da Região Metropolitana de Porto Alegre, RS**. Porto Alegre, 2007. 562 p. Tese - (Doutorado em Fitotecnia). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12870>. Acesso em 08 out. 2022.

KINUPP, V.F; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. 1 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2014. 768p.

MARQUES, C. T. dos S. *et. al.* Valorização e construção de saberes a partir das plantas alimentícias não convencionais: relato da caravana agroecológica. **Cadernos Macambira**. v.5, nº 2, 2020. p.59-66. Disponível em: <http://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/492>. Acesso em 10/10/2022.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo**. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar, 2006, p. 65.

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 34 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>

Relato de experiência: Ciências Agrárias

PRODUÇÃO DE HORTALIÇAS EM UM SISTEMA INTEGRADO E SUSTENTÁVEL

Letícia Maria Queiroz

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. leticiamaria51@gmail.com

Luna Maria Souza Santos

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. lunalaime13@gmail.com

Ana Cecília de Oliveira de Queiroz

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. anacecilia.qrz@gmail.com

Adrielle Barreto Santos

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. adriellebarreto06@gmail.com

RESUMO: Esse texto relata nossa experiência nas aulas de SPV I (Sistemas de Produção Vegetal I) no qual começamos e demos continuidade ao cultivo de hortaliças na área de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS). No decorrer do texto explicaremos também como funciona esse sistema, quais suas vantagens e desvantagens, o porquê de ser um sistema tão eficiente, a forma que trabalhamos nele, entre outras diversas coisas. Nesse semestre estamos trabalhando bastante com o cultivo das hortaliças, onde se tem todo um processo antes e depois de iniciarmos esse cultivo, ao longo do texto falaremos um pouco sobre o desenvolvimento desses processos.

Palavras-chave: Animal, Vegetal, Integrado, Família, Comércio.

INTRODUÇÃO

O PAIS é um sistema integrado de produção, onde abrange tanto o sistema de produção animal, quanto vegetal. O motivo desse sistema ser aplicado em produções integrais, é porque ele se caracteriza por ter formato circular, facilitando o manejo e acesso do produtor, além dos benefícios adquiridos através do animal e do vegetal, no qual é utilizado o esterco como adubo para as plantas, ou os restos de vegetais como alimento para os animais. Ademais, esse sistema se torna agroecológico visto que dispensa o uso de ações danosas ao meio ambiente, como o emprego de agrotóxicos (veneno), queimadas e desmatamentos.

Essa estrutura tem como vantagem a integração eficiente da produção animal e vegetal, facilitando o aproveitamento dos resíduos de ambas atividades e torna mais simples o trabalho do produtor, permitindo a ele uma melhor visualização do sistema, além da garantia da segurança alimentar e nutricional e geração de renda por comercialização de excedentes. Entretanto, existem também desvantagens, como por exemplo

não ter garantia de suprimento de água, no semiárido é uma tecnologia que funciona bem se for casada com outras tecnologias sociais.

O aporte inicial para montar uma estrutura do PAIS é considerado uma desvantagem pois se tem a necessidade de um investimento que pode ser considerado alto para pequenos agricultores, isso pode ser um limitante.

DESENVOLVIMENTO

Nesse semestre, nós alunos do 2º ano de Agroecologia, fomos divididos em grupos e iniciamos o cultivo de hortaliças na área do PAIS, que é formado por um galinheiro no centro e canteiros ao redor, em formato de anéis. Essa experiência iniciou-se no dia 1 de agosto de 2022. Cada grupo ficou responsável por uma cultura diferente, e ao longo do plantio foi adquirido bastante conhecimento sobre como fazer o manejo correto do solo e plantio.

De início, começamos pela preparação do canteiro e do solo, que é uma das operações mais importantes para o sucesso do cultivo de hortaliças, onde utilizamos ferramentas, como: enxada, enxadeta, ancinho, cavadeira, colher de jardinagem e picareta. Após a preparação da área, com a limpeza do solo, delimitação dos canteiros, descompactação, adubação (utilizando esterco), iniciamos o processo de plantio. Posteriormente, iniciamos o processo dos tratos culturais, com cobertura morta e a retirada de ervas daninhas (plantas invasoras) nascidas ao redor das plantações.

Apesar de não chegarmos ao final do ciclo da maioria das culturas ainda, foi bastante satisfatório colher o coentro, que foi a cultura selecionada de outro grupo. Houve cooperação de todos os discentes presentes nessa prática, o que ajudou bastante para o desenvolvimento mais rápido dos processos que realizamos na área.

CONCLUSÃO

Como dito anteriormente, o ciclo de todas as culturas ainda não terminou, porém, percebemos que esse sistema é realmente bastante eficiente, e que para uma produção familiar é bem interessante, pois se consegue produzir diferentes culturas em um espaço menor e com produção também de uma fonte de proteína. Além de ser eficiente, também se utiliza práticas agroecológicas, se tendo assim um alimento de qualidade e sem uso de agrotóxicos.

Por fim, podemos chegar à conclusão que esse sistema integrado se torna efetivo em produções que envolvem o sustento tanto familiar, quanto comercial. Sendo uma fonte de renda e segurança alimentar e

nutricional. Dessa forma, constatamos que sendo esse sistema pequeno ou grande, dependendo do produtor, ele se tornará eficaz e trará grandes resultados com qualidade dos produtos.

REFERÊNCIAS

Cartilha Produção Agroecológica Integrada e Sustentável. Disponível em:
<https://www.imasul.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/Cartilha-Pais.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022.

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA

200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL



V Seminário de
Pesquisa, Extensão,
Inovação e Cultura do
Território do Sisal

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL

Baiano

Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 37 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>

Relato de experiência: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

CRIAÇÃO AGROECOLÓGICA DE GALINHAS NA COMUNIDADE DE FLORESTA DISTRITO DE SERRINHA BAHIA

Camilla Rodrigues Santos Rocha

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. camillarochaif@gmail.com

Benilva Keila Araujo Damião

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. benilvakeila@gmail.com

Erik Figueredo Cerqueira dos Anjos

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. erikfcanhos@gmail.com

José Adonay Silva Pereira

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. adonaysilvapereira2006@gmail.com

Suzana Cardoso Carvalho

Técnica em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. carvalho.fisio88@gmail.com

RESUMO: O presente relato trata da experiência ainda em andamento no projeto de extensão “Projeto de Extensão: Construção e aplicação de um modelo agroecológico de criação de galinhas caipiras na comunidade de Floresta, distrito de Serrinha- Bahia”. A ideia desse projeto foi criar galinhas caipiras, e também, trazer para o morador que reside nesta localidade rural, a importância e o exemplo de como criar essas aves com base nos princípios da agroecologia. O projeto iniciou em janeiro deste ano, e, inicialmente foi realizado o abrigo dos animais, o galinheiro móvel, somente em agosto houve a chegada de 15 pintainhas da linhagem Embrapa 051, e, a partir daí, o acompanhamento presencial foi realizado semanalmente e ficamos disponíveis remotamente diariamente. Durante esse período, realizamos e aprendemos sobre as orientações dos cuidados higiênicos, construímos bebedouros e comedouros alternativos, formulamos e aprendemos sobre alimentação e fizemos com a comunidade as vacinações necessárias aos animais.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia, Galinhas Caipiras, Comunidade, Semiárido.

INTRODUÇÃO

As galinhas, além de serem fontes de alimento para humanos, possuem também uma importante função na manutenção da fertilidade e controle no agroecossistema, pois repassam nutrientes ao solo por meio principalmente do esterco e podem controlar insetos na área (SALES, s/d).

Conforme apontam os autores Azevedo *et al* (2016) e Sales (2005) um dos modelos mais saudáveis de criação tem sido o modelo agroecológico, o qual é caracterizado por respeitar os ciclos biológicos dos animais, evitar o uso de aditivos sintéticos na ração, antibióticos de prevenção e tem como intuito manter a

sustentabilidade do ambiente, resgatando também conhecimentos tradicionais locais de manejo como o uso de fitoterápicos.

Observando esse contexto, foi escolhido o distrito rural de Floresta localizado na cidade de Serrinha Bahia para recebimento do projeto, pois é uma comunidade que tem tradição na criação de galinhas. Não exatamente como primeiro sustento, mas como uma fonte de alimentação extra em momentos difíceis ou mesmo por tradição regional.

Dessa forma, a ideia do projeto foi criar galinhas caipiras com base nos princípios agroecológicos envolvendo os agricultores da localidade para troca de conhecimentos e oportunizá-los conhecer uma técnica segura de criação de animais que respeite os princípios da agroecologia e o bem estar animal.

DESENVOLVIMENTO

Após seleção e fomento do projeto pela pró-reitoria de Extensão e cadastramento na Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do IF Baiano, o projeto teve as atividades mais práticas na comunidade de Floresta, distrito rural de Serrinha-Bahia. Inicialmente houve a construção do aviário móvel junto com a família por uma parte do grupo de discentes que saiu em julho deste ano. Esse ambiente foi essencial para permitir a criação dos animais.

Após a estrutura concluída ainda sem rodas, foi estruturado um círculo de proteção com eucatex e campânula emprestada do Instituto Federal Baiano campus Serrinha e foram acondicionados 15 pintainhas da linhagem caipira de postura Embrapa 051 com idade entre 3 a 7 dias, observar figura 1.

Figura 1. Pintainhas colocadas no círculo com aquecimento da campânula e sombrite para proteção. Serrinha-Ba, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

A ração inicial foi formulada pelos discentes prevendo 20 % de proteína bruta conforme espera-se

para a fase, composta de milho, soja e núcleo, sendo preferida a formulação pois o preço para fase ficou mais vantajoso, foi calculada para 42 dias, ver figura 2.

Figura 2. Mistura de ração. Serrinha-Ba, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

Com 7-10 dias, foram aplicadas as vacinas para Newcastle em via de água e Gumboro, Bronquite infecciosa ambas em via ocular; já com 4 semanas os animais receberam a vacina de Bouba forte na membrana da asa, ver figura 3. Após 5- 6 semanas, os animais passaram a receber a ração de crescimento, sendo formulada contendo 16% de proteína bruta e os ingredientes de milho, soja, sal comum, óleo de soja, calcário calcítico, farinha de cálcio, dessa vez sem uso de núcleo, e respeitando o uso de itens somente de origem vegetal a mistura foi realizada por discentes na comunidade mesmo. Com 7- 8 semanas, os animais receberam a vacina de Coriza infecciosa (gogo) aquosa (intramuscular) e está previsto para essa semana realizar o reforço da Newcastle e Bronquite Infecciosa (via oral).

Durante o período da vacinação todos vizinhos e conhecidos foram informados da vacinação, tendo alguns aceitos e outros rejeitados por desinformação e medo.

Figura 3. Vacinação de Bouba. Serrinha-Ba, 2022



Fonte: Autores, 2022

Houve um surto de coriza infecciosa nos animais da família que recebeu o projeto, tendo sido

custeado pelo projeto para conter o alastramento da infecção o antibiótico de uso em água.

Construímos nesse período, um comedouro com prato de planta e vasilhame de leite e o proprietário dos animais adaptou-o melhor quanto ao peso para uso, ver figura 4.

Figura 4. Comedouro confeccionado. Serrinha-Ba, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

Um animal do projeto foi diagnosticado com a patologia Coriza, antes da vacinação para Coriza, sendo suspensa a vacinação desse animal para a enfermidade até que ele se recupere. Além do medicamento alopático, foi solicitado que os demais animais recebessem alho amassado a água durante cinco dias, considerando o alho com um componente antibiótico fitoterápico com propriedades reconhecidas.

Para diagnóstico e durante o surto de coriza infecciosa, os animais foram avaliados inicialmente pela técnica em agropecuária e depois foi solicitada informações e orientações médicas à médica veterinária participante do projeto.

CONSIDERAÇÕES

Apesar de alguns percalços, como a desistência da família sorteada e repasse para morador familiar área para receber o projeto, houve uma interação e momentos divertidos com toda a comunidade, muitas pessoas interessadas em conhecer a criação de galinhas no Instituto Federal Baiano campus Serrinha e pedindo informações zootécnicas e veterinárias em geral. Houve falas de agradecimentos, cafés, milho, acerolas oferecidas pela comunidade como forma de agradecimento.

Em relação à vacinação dos animais na comunidade e condição física de demais galinhas no local, notou-se uma dificuldade por parte dos agricultores em fornecer uma alimentação mais adequada a seus animais e um ainda não reconhecimento da vacinação como uma proposta para uma criação saudável de

animais e vantajosa.

Foi um momento de partilha também com a comunidade, aprendendo com eles e escutando a experiência dos agricultores com suas criações. Nota-se que acima do interesse econômico e alimentar com esses animais, há um amor à atividade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, GS et al. Produção de aves orgânicas. *Pubvet.*, Maringá.v.10,n.4, p.327-333, Abril 2016.

BARBOSA, F. J. V. et al. **Sistema alternativo de criação de galinhas caipiras.** Embrapa Meio-Norte, Teresina/PI. 2007.66p.Disponível em <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/69408/sistema-alternativo-de-criacao-de-galinhas-caipiras>. Acesso em 5 Out 2022.

SALES, M. N. G. **Estratégias de Criação de Galinhas Caipiras para Geração de Esterços Limpos para a Olericultura Orgânica.**s/d. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/handle/item/752>. Acesso em 5 Out 2022.

SALES, M N G. **Criação de galinhas em sistema agroecológicos.**Vitória, ES: Incaper, 2005. 284 p.



V Seminário de
Pesquisa, Extensão,
Inovação e Cultura do
Território do Sisal

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 42 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>

Relato de experiência: Educação, cultura e sociedade

A LITERATURA DE CORDEL COMO PRÁTICA MOTIVADORA DA LEITURA E ESCRITA: VIVÊNCIAS NA EJA

Vanessa Goes Lima

Graduada em Licenciatura em Pedagogia – Universidade do Estado da Bahia Campus XI – Serrinha-BA, Pós Graduada em Alfabetização e Letramento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Mestranda do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (Mpies/UNEB) – Bolsista Fapesb.
vaness4.lima@gmail.com

Bruna Mainally Sales Queiroz

Graduada em Licenciatura em Pedagogia – Universidade do Estado da Bahia Campus XI – Serrinha-BA Pós Graduada em Alfabetização e Letramento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.
brunamainally@outlook.com

RESUMO: O presente relato de experiência apresenta discussões acerca das vivências do componente curricular Estágio III do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XI, onde foi utilizado a Literatura de Cordel como estratégia metodológica para elaborar as sequências didáticas como prática motivadora da leitura e escrita. Desse modo, foi desenvolvida com uma turma do 4º e 5º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede municipal de Serrinha-BA. Esse trabalho tem como objetivo relatar como a Literatura de Cordel foi utilizada como prática motivadora na leitura e escrita dos estudantes da EJA. Diante desse cenário surge a seguinte indagação: De que forma as vivências dos estudantes da EJA reverberaram na prática motivadora da leitura e escrita? Assim, o estudo ancorou-se em autores como Carmo (2016); Freire (2011); Oliveira (1999), dentre outros. Constituiu-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, com inspiração em elementos colaborativos, pautados na concepção de pesquisa de intervenção pedagógica. Portanto, o relato sobre o estágio possibilita compreender a Literatura de Cordel como recurso pedagógico que contribui significativamente para formar leitores e escritores sensibilizando-os acerca da importância do contexto sócio-cultural em que estão inseridos.

Palavra-chave: EJA; Literatura de Cordel; Leitura; Escrita; Estágio.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “A literatura de cordel como prática motivadora da leitura e escrita: vivências na EJA” foi desenvolvido no componente curricular Estágio III da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XI por duas estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia a partir de uma sequência didática que foi desenvolvida com uma turma do 4º e 5º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede municipal de Serrinha-BA. Esse trabalho tem como objetivo relatar como a literatura de cordel foi utilizada como prática motivadora na leitura e escrita dos estudantes da EJA.

Diante desse cenário surge a seguinte indagação: De que forma as vivências dos estudantes da EJA reverberaram na prática motivadora da leitura e escrita? O estudo ancorou-se em autores como Carmo (2016); Freire (2011); Oliveira (1999), dentre outros. Dessa maneira, inicialmente esse projeto tem como sua

intencionalidade relatar a literatura de cordel como prática motivadora no ensino da EJA, apresentando de que forma foi despertada uma visão diferente nos estudantes da EJA a partir das estratégias desenvolvidas em sala de aula relacionando-as com as vivências e realidades cotidianas e valorização das suas histórias de vida.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia deste estudo constitui-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa “[...] facilitam descrever a complexidade de problemas e hipótese, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais [...]” OLIVEIRA (1999), com inspiração em elementos colaborativos, pautados na concepção de pesquisa de intervenção pedagógica, teve como *locus* uma escola municipal da zona urbana situada na cidade de Serrinha-BA, na turma do 4º e 5º ano da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno noturno, contendo 6 estudantes. Assim, ancorou-se nas concepções libertadora defendida por Paulo Freire (1996), já que, ele defendia como estratégia para estimular a alfabetização o respeito e valorização das experiências e saberes prévios dos estudantes. Freire (1996) nos diz

“Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária, mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.” (FREIRE, 2011 p.24)

Posto isso, é necessário compreender a dialogicidade nos métodos de ensino e aprendizagem nas práticas motivadoras em sala de aula trazendo as vivências dos estudantes de forma contextualizada para além dos livros didáticos.

As estratégias metodológicas utilizadas ao decorrer do estágio através das sequências didáticas foram: “Falando sobre literatura de cordel”; “De prosa em prosa nasce um cordel” e “História em versos: estudantes da EJA”. Segundo Carmo (2016)

A Literatura de Cordel oferece contribuições para o meio educacional quando esta disponibiliza para o aluno uma visão sobre o mundo plural, e propõe a estes questionamentos sobre sua posição e status social em relação ao contexto que vivencia e em posição a outros, fazendo com que o discente encontre nessas produções textuais vozes que estimulem sua formação moral, econômica, política e sociocultural. (CARMO, 2016, p. 53-54)

Neste sentido, os estudantes tiveram momentos para conhecer a história da literatura de cordel e a dinâmica das duas etapas, momentos de construção de cordel individual e coletivo, dinâmicas para compreender como ocorre a construção de cordel em sextilha, prática de xilogravura, entre outros.

O resultado da escolha do tema reverberou nos estudantes da EJA uma visão divertida e dinâmica da leitura e escrita, visto que a alfabetização traz o preceito de livros didáticos. Nesse viés, as construções da literatura de cordel a partir dos objetivos dos estudantes e das suas realidades foi desafiador e ao mesmo tempo emocionante, desolvendo autoconfiança e possibilidade de novos horizontes o que tornou a nossa passagem pela EJA umas das mais marcantes no Curso de pedagogia, a partir do novo olhar acerca dos estudantes trabalhadores presentes nessa modalidade de ensino.

CONSIDERAÇÕES

Através do estágio foi perceptível o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, como também, ampliação da nossa compreensão enquanto estagiárias da turma. Assim, a literatura de cordel causou entusiasmo pela leitura e escrita de forma inovadora com participações significativas nas aulas e nas construções dos cordéis com a oportunidade de reflexão e crítica sobre o meio que estão inseridos.

Portanto, o desafio que nos propusemos em trabalhar literatura de cordel, um tema que até então pouco visto e utilizado como método de alfabetizar, nos possibilitou diversificar e intervir nas formas de ensinar e aprender a ler, sendo possível visualizar e vivenciar a EJA com muito mais sensibilidade e empatia, visto que, nestes espaços existem pessoas sedentas por aprender, buscando com toda força oportunidade de suprir o que de alguma forma lhes foi tirado, precisando de estímulos para que sua permanência aconteça e conseqüentemente diminua a intermitência.

REFERÊNCIAS

CARMO, Sheila Mayara Ribeiro do. **Literatura de cordel: uma estratégia para construção da prática pedagógica inovadora no 5º ano de uma escola municipal?** Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Madeira, Portugal: FUNCHAL/ Faculdade de Ciências Sociais, 2016

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações.**

Relato de experiência: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

IMPLANTAÇÃO DE CAPINEIRA E PRODUÇÃO DE FORRAGEM PARA CONSUMO ANIMAL NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO - CAMPUS SERRINHA

Layla Cruz Silva

Estudante do curso de Agroecologia integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano campus Serrinha. lailacruz217@gmail.com

Ângela Mireya dos Santos Félix

Estudante do curso de Agroecologia integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano campus Serrinha. mireyafelix2015@gmail.com

Claudio Leonor Dias Neto

Estudante do curso de Agroecologia integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano campus Serrinha. claudioneto926@gmail.com

Thainá Santos Amaral

Estudante do curso de Agroecologia integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano campus Serrinha. thainaamaral784@gmail.com

RESUMO: Compreende-se por capineira determinada área plantada com qualquer tipo de forrageira que possa ser ofertada como uma opção de alimento aos animais. A implantação da capineira foi feita no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Baiano no campus da cidade de Serrinha-Ba no dia 24 de setembro de 2022 com fins destinados a produção de forragens para consumo animal, que prevê um projeto de recepção de animais no ano de 2023, garantindo assim a obtenção de forragens em períodos críticos e de estiagem, visando também reduzir os custos em relação à alimentação animal, uma vez que a gramínea utilizada na capineira possui baixo custo e é de fácil acesso ao pequeno produtor.

Palavra-chave: Pecuária, Alimentação animal, Agroecologia.

INTRODUÇÃO

A capineira é uma área, geralmente pequena, cultivada com gramíneas de elevado potencial de produção de forragem que serão cortadas e picadas para fornecer aos animais. A existência de quantidades suficientes de forragem, em um a propriedade, possibilita ao animal mostrar tanto o seu potencial máximo de produção, influenciando diretamente a produção, como o seu potencial reprodutivo, desde que se estabeleça uma boa estratégia de controle dos animais. É uma área plantada com qualquer tipo de forrageira que pode ser servida na alimentação animal, ou como forma de feno e silagem, principalmente nas épocas de seca, onde há maior escassez de alimentos, visando o baixo custo em relação à manutenção desses animais. O objetivo principal da capineira implantada no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano na cidade de Serrinha-BA é proporcionar alimento ou forragem para futuros animais que habitarão no campus no ano 2023. O campus ainda não possui um sistema de irrigação específico para

manter a capineira irrigada constantemente, a cultura é molhada manualmente, e encontra-se em desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO

A implantação da capineira foi feita no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano na cidade de Serrinha-BA.

Dados a seguir os passos para implantação de uma capineira, inicialmente foi feita a escolha da área, de acordo com a disponibilidade de espaço ofertada no campus, em seguida o solo foi submetido a uma análise para estudar e compreender a sua capacidade produtiva, foi realizada também a limpeza e correção do solo feita por um mutirão de alunos estudantes do curso de agroecologia sobre orientações de um docente do campus, que utilizaram os seguintes materiais: enxadas, barbante para demarcar a área, picareta, rastelos, arame, piquetes e trena, que permitiu deixar a área isenta de entulhos, pedras, galhos, restos de culturas e tocos, foi realizada também a demarcação da área, respeitando o espaçamento exigido pela cultura, que é de cerca de 1m de uma cultura para a outra, levando em consideração o tamanho da área em comprimento x largura.

Por fim, foram feitas aberturas em sulcos sobre o solo para fazer o plantio através de mudas de capim-elefante (*Pennisetum purpureum* Schum). A capineira terá como objetivo principal formar área de pastagens para que as futuras espécies de animais que estão previstos para chegar no ano 2023, tenham a gramínea como opção de alimento, levando em consideração que a implantação do capim foi feita recentemente em 24 de setembro de 2022 e ainda se encontra em seu estágio de desenvolvimento, dependente dos fatores climáticos de nossa região semiárida onde as chuvas escassas e as altas temperaturas prejudicam de certa forma a produção.

Figura 1. Capim - elefante em estágio de desenvolvimento. Serrinha, 2022.



Fonte: Arquivo autoral, 2022

Figura 2. Área de plantio do Capim- elefante. Serrinha, 2022.



Fonte: Arquivo autoral, 2022

CONSIDERAÇÕES

A implantação da capineira no Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia Baiano campus Serrinha visa proporcionar a garantia de alimentos ou forragem, voltados para um projeto da pecuária que receberá animais somente no ano de 2023.

Diante do visto, indagamos que o objetivo principal ainda não foi alcançado, pois a Capineira foi implantada em 24 de setembro de 2022, a cerca de 18 dias e ainda se encontra em estágio de desenvolvimento, já que o período ideal para o consumo do capim é de cerca de 90 dias ou mais, dependendo dos fatores climáticos que atuam sobre a nossa região do semiárido.

REFERÊNCIAS.

SANTOS, S. de L.; ARAÚJO, M. S.; CAMPOS, A. C.; FIGUIEREDO, J. J. S. da S.; COSTA, P. da S. **Formação e manejo de capineiras como estratégia para convivência com a seca no semiárido.** Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/TRABALHO_EV064_MD4_SA3_ID_1573_12102016214610.pdf> Acesso em: 12 de out. 2022.

EDUCAPOINT, Por que utilizar capim-elefante como capineira? 25 de nov. 2020. Disponível em: <<https://www.educapoint.com.br/blog/pecuaria-geral/capineiras-capim-elefante/>> Acesso em 12 de out. 2022.

GERMANO, José et al. **Como formar e manejar uma capineira.** Emater-DF, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/123456789/90>> Acesso em 12 de out. 2022

Relato de experiência: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

CONSTRUÇÃO DE UM GALINHEIRO MÓVEL NA COMUNIDADE FLORESTA, SERRINHA – BAHIA

João Vitor de Souza Carvalho

Técnico em Agroecologia - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.

[vitortj2@gmail.com](mailto:vitorjt2@gmail.com)

Heber José Fernandes de Oliveira

Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. heberjfo@gmail.com

Eduardo de Jesus Copque

Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. eduardocopquecontato@outlook.com

Suzana Cardoso Carvalho

Técnica em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.

carvalho.fisio88@gmail.com

RESUMO: O relato em questão consiste na apresentação de uma etapa do trabalho desenvolvido no projeto intitulado “Projeto de Extensão: Construção e aplicação de um modelo agroecológico de criação de galinhas caipiras na comunidade de Floresta, distrito de Serrinha- Bahia”, proposta então idealizada por estudantes do curso técnico integrado em Agroecologia do Instituto Federal Baiano campus Serrinha. Essa etapa do projeto que será tratada aqui se refere a construção e observação do galinheiro móvel para criação de galinhas caipiras, onde foi possível levar essa tecnologia social e observar *in loco* as vantagens e desvantagens do modelo na comunidade rural situado na região sisaleira observando os aspectos culturais locais, econômicos e climáticos.

Palavras-chave: Galinheiro Móvel, Agricultura Familiar, Tecnologia Social, Região Sisaleira.

INTRODUÇÃO

A galinha caipira é uma ave rústica, resistente à temperatura e a uma série de doenças, por essa razão é considerada uma alternativa produtiva a pequenos agricultores interessados numa fonte de alimentos proteicos e de renda para a família (BARBOSA *et al.*, 2007).

Entretanto, para pequenos agricultores com pouca área, há dificuldade em manter a criação dos animais e fazer um plantio no mesmo espaço. Nessa perspectiva Silva, Sales, Sales (2010) estudaram e propuseram um modelo de aviário móvel, denominado trator de galinhas, que consiste num semiconfinamento de aves com materiais reaproveitáveis da propriedade formando um cercado móvel, sem fundo, permitindo o acesso permanente das aves ao pasto. Os pesquisadores mencionam que a instalação possui como vantagem o controle dos animais, baixo investimento e podem, inclusive, evitar predadores.

A região onde foi executado o projeto deve ser considerada, pois se trata do território do Sisal o qual

está situado no semiárido baiano, caracterizado por grande variação pluviométrica e irregularidade tendo índices de 485,7 mm (Cansanção) e 942,4 mm (Barrocas) e variação climática diária de 39 a 11°C, com dias quentes e noites mais frias (SILVA, 2016).

As experiências com aviários ou galinheiros móveis no país demonstraram sucesso quanto ao bem estar, menores prevalência de parasitoses, proteção a predadores, rápida recuperação da cobertura do solo na área onde os animais pastavam (SALES, 2005; SILVA, SALES, SALES, 2009; VELOSO, 2010;).

Nesse sentido, a ideia do projeto foi construir um aviário móvel baseado no protótipo estipulado no estado do Espírito Santo por pesquisadores do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER) do Espírito Santo e observar localmente a viabilidade dele para a criação de galinhas caipiras desde os primeiros dias, avaliando as condições climáticas da região e sua construção para e com a família.

DESENVOLVIMENTO

O modelo de galinheiro seguido é o protótipo do INCAPER proposto pelos pesquisadores Silva, Sales e Sales, 2010. A estrutura inicial do galinheiro móvel se apresentava numa dimensão de 2m de largura, 4m de comprimento e 2 m de altura, com área útil total de 8m², o suficiente para criação de 40 galinhas poedeiras ou 64 frangos de corte. Essa estrutura previa lonas laterais dupla face e cobertura e locomoção com duas rodas.

Após seleção e aprovação para fomento pela Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, o “Projeto de Educação Tecnológica: Construção e aplicação de um modelo agroecológico de criação de galinhas caipiras na comunidade de Floresta, distrito de Serrinha-Bahia” edital 138/2021, deu início ao estudo de elaboração do galinheiro e compra do material. De 14 de maio a 20 de agosto de 2022 houve a construção do galinheiro móvel com o grupo de discentes de agroecologia e agropecuária do projeto, tendo a colaboração e ajuda de um dos agricultores e com expertise em carpintaria participante do projeto. A construção foi iniciada pela estrutura de madeira, que dá toda sustentação à instalação, porém foram notados problemas com incompatibilidade da madeira usada e ausência de orientação específica no croqui oferecido pela INCAPER. Dessa forma, foram necessárias adaptações, como estabilizadores nas pontas, já que a estrutura dava sinais de que não iria se sustentar.

Observou-se que para evitar a perda da madeira que só é vendida com ripão de 5 metros máximos, preferiu-se usar todo, o que fez uma ampliação da área do galinheiro passando a ter $4,5 \times 2 = 9$ m².

O material croqui disponibilizado pela INCAPER trouxe uma indecisão quanto ao madeiramento e

no tamanho dos parafusos e pregos que acabaram sendo substituídos por pregos para encaixe de toda estrutura, sendo posteriormente colocados os canos em forma de arco e fechado com tela de 1 polegada. Figura 1 e Figura 2.

Figura 1. Estrutura do galinheiro móvel. Serrinha, 2022



Autor: João Vítor de Souza Carvalho, 2022.

Figura 2. Galinheiro móvel com os canos e a tela instalados



Fonte: Kailaine Junqueira, 2022

Na colocação dos canos para constituição e modelação do espaço, notou-se um erro de escrita e ausência de informações quanto à posição específica para colocação da cortina lateral e cobertura, sendo

feitas muitas alterações para adaptação.

Já em relação a cobertura e lonas laterais, devido a presença de ventania forte, características da região e localidade, foi preciso optar pelo uso de abraçadeiras para fixar a lona dupla face em toda a estrutura. Muitas alterações foram e continuam sendo realizadas em campo durante os 4 meses após o início da construção do galinheiro móvel, falta ainda a colocação das rodas. Figura 3.

Figura 3. Galinheiro móvel quase finalizado. Serrinha, 2022



Fonte: João Vitor de Souza Carvalho, 2022

Desde agosto de 2022, este vem sendo usado como abrigo para criação de galinhas caipiras da linhagem Embrapa 051, 15 animais que iniciaram dentro da estrutura com 3 dias de vida sob os cuidados dos participantes do projeto e da família que recebeu o projeto, tendo sido inicialmente usado um círculo de eucatex, campânula para aquecimento e um fundo com maravalha, papelão e pvc. Figura 4.

Figura 4. Início da criação das pintainhas dentro do aviário móvel.



Fonte: Camilla Rodrigues Santos Rocha, 2022.

Em relação ao conforto ergonômico e térmico oferecido pela estrutura, nota-se uma facilidade de

manuseio e vacinação dentro da estrutura devido aos seus 2 metros de altura e está presente um comportamento saudável dos animais em seu interior. A cada 10 dias há uma mudança de área que é feita normalmente com a ajuda dos integrantes do grupo.

Contudo, observou-se que quando os animais saíram do círculo de proteção em torno de 20-25 dias foi preciso improvisar barreiras laterais de 15-20 cm com madeira e papelão, pois nos momentos de sol quando as cortinas laterais estão suspensas, os animais ficam expostos a vizinhos indesejáveis como os cachorros. Outro ponto notado pela família é que devido a madeira usada e sua maior extensão, será preciso uso de quatro rodas para facilitar o manuseio e mais estabilizadores para garantir o não empenamento da estrutura.

CONSIDERAÇÕES

Os ajustes e reparos foram feitos e o trabalho vem sendo bem-sucedido. Embora o projeto não esteja finalizado, foi possível detectar alguns resultados satisfatórios a partir da construção do galinheiro móvel para a criação. Um deles foi a comprovação da viabilidade desse modelo de galinheiro na região sisaleira, sendo uma tecnologia social possível de ser implementada dado o baixo custo e o conforto térmico possibilitado, levando em conta a mobilidade também.

Notou-se a ausência de informações específicas e de suporte no material disponibilizado pela INCAPER, o que teria evitado erros, exigindo do executante bastante conhecimento técnico em carpintaria e engenharia para aplicação. Vê-se viável a utilização deste modelo de aviário móvel desde o início da vida do animal considerando que estes estejam sob o círculo de proteção e fonte aquecedora e que demais barreiras laterais sejam usadas ou telas com arame mais reforçado e mais denso.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, F. J. V. et al. **Sistema alternativo de criação de galinhas caipiras**. Embrapa Meio-Norte, Teresina/PI. 2007.66p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/69408/sistema-alternativo-de-criacao-de-galinhas-caipiras>. Acesso em: 05 Out de 2022.
- SALES, M N G. **Criação de galinhas em sistemas agroecológicos**. Vitória, ES: Incaper, 2005. 284 p.
- SILVA, A M; SALES, E F; SALES, M N G Maria, E. M. **Como Construir Um Galinheiro Móvel**. Vitória, Incaper, 2010. p 1-10. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/1333/1/SILVA-Alessandra-Maria-da-Como-construir-um-galinheiro-movel.pdf>. Acesso em: 05 Out de 2022.
- SILVA, Felipe Prado de Macedo. Capítulo 8. **O Território do Sisal**. p: 151-183. In: As políticas territoriais rurais e a articulação governo federal e estadual: um estudo de caso da Bahia / Organizadores: Antonio

César Ortega, Murilo José de Souza Pires. – Brasília: Ipea, 2016. 215 p.

VELOSO, Á L de C. Trator de galinhas associado à produção de alface. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Agrárias). Montes Claros, MG: UFMG, 2010. p. 66.

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL



V Seminário de
Pesquisa, Extensão,
Inovação e Cultura do
Território do Sisal

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL

Baiano

Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 54 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>

Relato de experiência: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

CONSTRUINDO A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NO POVOADO MANDACARU I, SERRINHA – BA: RELATO DE VISITA TÉCNICA

Dailma Ferreira Carneiro

Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: dailmacarapia@yahoo.com.br

Heber José Fernandes de Oliveira

Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: heberifo@gmail.com

Inácio Araújo Santos

Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: inacioaraujo3@gmail.com

Carla Teresa dos Santos Marques

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: carla.marques@ifbaiano.edu.br

RESUMO: O presente relato é fruto de uma visita técnica realizada a uma unidade de produção familiar (UPF), na comunidade rural Mandacaru I, Serrinha - Bahia, no dia 03 de maio de 2022, como atividade do componente curricular Agricultura I. Este relato pretende apresentar a experiência formativa de discentes do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha, a partir da observação participativa e troca de saberes com uma família de agricultores em transição agroecológica. Na visita foi possível acessar os espaços de produção de frutíferas, hortaliças, produção de aves e cultivos anuais; e dialogar sobre as práticas de manejo, bem como o modelo de comercialização dos produtos e integração da família com a atividade de produção de hortaliças e cuidados com o meio ambiente. A UPF destaca-se pela sua riqueza em agrobiodiversidade, manejo agroecológico dos cultivos e pela busca por formas justas de comercialização, apresentando-se como uma experiência exitosa de transição e de análise para estudos acadêmicos.

Palavras-chaves: Agrobiodiversidade, Troca de saberes, Agroecologia, Agricultura Familiar.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar camponesa é reconhecidamente considerada cocriadora e guardiã da agrobiodiversidade, a qual abrange toda diversidade biológica manejada pelo ser humano, desde plantas, animais e microrganismos, necessários para a sustentação dos agroecossistemas (CARVALHO, 2021).

Embora o conhecimento tradicional dos agricultores seja direcionado por essa relação de estreita dependência do meio ambiente, com a Revolução Verde muitas práticas da agricultura convencional se sobrepuseram ao modo de trabalho dos agricultores familiares camponeses, tornando necessário que estes redescubram e reafirmem novos caminhos para o desenvolvimento de uma agricultura que vise a sustentabilidade, por meio da transição agroecológica, que é considerada um processo de mudança nas formas de manejo e gestão dos agroecossistemas, para passagem de um sistema de produção agroquímico para um sistema de produção, que incorpore princípios, métodos e tecnologias com base ecológica (COSTABEBER, 1998; AMARAL, 2011).

A Visita técnica é uma atividade educacional supervisionada cujo objeto principal é promover uma maior

interação dos discentes com o mundo do trabalho e a sociedade em suas diferentes formas organizativas (MEC, 2021). No exercício profissional, a visita técnica é uma das principais práticas adotadas na Assistência Técnica e Extensão Rural realizadas pelo Técnico(a) em Agropecuária, a qual requer que o(a) profissional possua a capacidade de estabelecer um diálogo, interagir e criar vínculos, para assim constituir uma troca de saberes e uma comunicação efetiva no campo (COELHO, 2005).

O presente relato é fruto de uma visita técnica realizada em uma unidade de produção familiar (UPF), na comunidade rural Mandacaru I, Serrinha - Bahia. Trata-se do relato de uma das primeiras visitas técnicas realizadas após o retorno das aulas presenciais no *Campus Serrinha*, por conta do período da Pandemia por COVID-19.

A visita foi realizada no âmbito do componente curricular Agricultura I, ministrado no 2º semestre do curso técnico em Agropecuária, embora tenham sido explorados diversos conhecimentos já trabalhados nos semestres anterior e atual, com o objetivo de ampliar a compreensão da realidade a partir da observação participativa e troca de saberes com uma família de agricultores familiares em transição agroecológica, seus modos de vida e produção, práticas de manejo, conservação da biodiversidade e formas de comércio justo, no município do Serrinha, Território do Sisal.

Diante disso, pretende-se com este relato, apresentar a experiência da turma do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha, a partir da referida visita técnica.

DESENVOLVIMENTO

A UPF visitada situa-se na comunidade rural de Mandacaru I, a cerca de 10 km da sede do município de Serrinha – Bahia. A visita técnica foi realizada no turno da manhã, no dia 03 de maio de 2022 e contou com a participação de 7 estudantes do Curso Técnico Subsequente em Agropecuária do Instituto Federal Baiano, Campus Serrinha.

No decorrer da visita realizamos a observação participante com registros em diário de bordo, diálogo sobre as observações de campo, impressões e questões referentes a estrutura e produção das hortaliças junto aos agricultores, seguidos de uma roda de conversa na sala de aula e elaboração dos relatórios técnicos.

A família, formada por um casal de agricultores familiares e três filhos, reside na propriedade que tem uma área de 8 tarefas, cerca de 3,5 ha. Os filhos, todos já adultos, possuem outras ocupações, embora um deles realize também a criação de bovinos nessa mesma área.

A principal atividade agrícola da família é a produção diversificada de hortaliças. Foi possível observar a presença de 17 espécies: coentro (*Coriandrum sativum*), cebolinha (*Allium fistulosum*), rúcula (*Eruca sativa*), alho-poró (*Allium porrum*), alface (*Lactuca sativa*), beterraba (*Beta vulgaris*), hortelã-graúda (*Plectranthus amboinicus*), hortelã-miúda (*Mentha piperita*), espinafre (*Spinacia oleracea*), quiabo (*Abelmoschus esculentus*), açafrão-da-terra (*Curcuma longa*), pepino (*Cucumis sativus*), cenoura (*Daucus carota*), couve (*Brassica oleracea*), salsa (*Petroselinum sativum*), salsão (*Apium graveolens*) e tomate (*Lycopersicon lycopersicum*).

A família se dedica ainda à produção de cultivos anuais como: mandioca e aipim (*Manihot esculenta* Crantz), milho (*Zea mays*), batata doce (*Ipomoea batatas*) e amendoim (*Arachis hypogaea*) e espécies frutíferas (banana, laranja, limão, pinha, manga, maracujá, caju e coco) intercaladas aos canteiros de hortaliças, destinadas ao consumo familiar e à comercialização; e plantas medicinais e ornamentais variadas para uso doméstico, sendo comercializadas eventualmente.

Além disso possuem criação de cerca de 80 aves (frango caipira), em sistema semi intensivo para produção de carne e ovos, voltados para o consumo familiar e comercialização.

De modo geral, seus produtos são comercializados na Feira Agroecológica da Loja Toca da Terra, todas as quartas e sextas-feiras e no espaço destinado aos agricultores agroecológicos na feira livre municipal, aos sábados, mas já acessaram a comercialização para programas governamentais como o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PENAE) através da Cooperativa de Produtores da Agricultura Familiar (COPAF) da qual são cooperados. A agricultora é ainda membro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores e Agricultoras Familiares de Serrinha (SINTRAF SERRINHA), da Cooperativa Central de Crédito da Agricultura Familiar e Solidária da Bahia (ASCOOB), da Cooperativa Centros Públicos de Economia Solidária (CESOL) e membro do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IF Baiano Campus Serrinha – NEA Abelmanto Carneiro.

Dentre as potencialidades observadas na propriedade, destaca-se a diversidade de espécies cultivadas, o aproveitamento dos resíduos agrícolas e das criações animais através da compostagem para uso na adubação orgânica e a preservação de uma área de vegetação nativa e das plantas de licuri (*Syagrus coronata*) presentes em toda a área da UPF, para utilização do licuri triturado no arração das aves, o que é um processo inovador.

Como fragilidade a família identifica que possuem poucos recursos tecnológicos e a necessidade de mais investimentos, sobretudo para garantir o armazenamento de um volume maior de água da chuva e superar o desafio dos períodos de estiagem. Dessa forma, a agricultora pensa em um projeto piloto de irrigação na sua propriedade, visto que atualmente a maior demanda de mão-de-obra na UPF é para molhação manual dos canteiros de hortaliças, que apresentam um consumo médio de 3.000 litros de água/dia.

A partir da visita à UPF foi possível observar a integração entre os tipos de cultivos e criações animais, trocar experiências sobre algumas práticas culturais demonstradas em campo e práticas relacionadas ao manejo ecológico de pragas e doenças, adubação orgânica e manejo de água e solo, muitas delas já adotadas pelo casal que tem buscado ao longo dos anos intensificar o processo de transição agroecológica, com um trabalho baseado na conservação dos recursos naturais, da pequena reserva de vegetação nativa, das sementes e variedades locais, buscando ao máximo associar esses cuidados à produção, segurança alimentar e geração de renda.

CONSIDERAÇÕES

Considera-se que da visita técnica foi muito enriquecedora tanto nos aspectos teóricos, como práticos, a partir

da troca de saberes populares e científicos entre os estudantes, professora e a família de agricultores, possibilitando a reflexão sobre as potencialidades e fragilidades enfrentadas pela família e o debate posterior sobre as possibilidades de intervenções a atuação que o profissional Técnico em Agropecuária precisa estar atento e para atuar de forma efetiva e colaborativa na construção de caminhos para o desenvolvimento de sistemas agrícolas mais funcionais, sustentáveis e rentáveis.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. A. **Fundamentos de agroecologia**. Livro Técnico Editora, 2011.

CARVALHO, A. J. A., Agrobioculturalidade, campesinato e associativismo nos biomas da Bahia. In: SOUZA, H. F.; MUTIM, A. L. B.; SANTOS, A. de O. C. (Org.). **Educação profissional, territórios e resistências: diálogos com Paulo Freire**. 1ed. Recife: Centro Paulo Freire de Estudos e Pesquisas, 2021, v. 1, p. 73-80.

COELHO, F. M. **A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos**. Viçosa: Editora da UFV, 2005.

COSTABEBER, J. A. **Acción colectiva y procesos de transición agroecológica en Rio Grande do Sul, Brasil**. Córdoba, 1998. 422p. (Tese de Doutorado) Programa de Doctorado en Agroecología, Campesinado e Historia, ISEC-ETSIAN, Universidad de Córdoba, España, 1998.

MEC, Divisão de extensão e aperfeiçoamento (DEA). **Visitas Técnicas**. Disponível em: <https://www.gov.br/ibc/pt-br/extensao/visitas-tecnicas#:~:text=Visita%20t%C3%A9cnica%20%C3%A9%20uma%20atividade,em%20suas%20diferentes%20formas%20organizativas>. Acesso em: 14 de outubro de 2022.

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 58 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>

Relato de experiência: Educação, cultura e sociedade

DETERMINAÇÃO DO TEOR DE ETANOL NA GASOLINA: AULA PRÁTICA COMO MEIO DE FORMAÇÃO SÓCIO-CIENTÍFICA DE ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luis Eduardo Matos Reis

Formado no curso de Licenciatura em Química pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Ensino, Filosofia e História da Ciência também pela UFBA. Mestrando em Ensino de Astronomia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano) - Campus Serrinha.

luis.reis@ifbaiano.edu.br

RESUMO: Este relato de experiência apresenta os resultados de uma aula prática de Química realizado com estudantes da 1ª série do curso técnico integrado em Agroecologia e da 1ª série do curso técnico integrado em Alimentos do IF Baiano – Campus Serrinha. O objetivo desta atividade, cujo tema versou sobre os combustíveis fósseis na matriz energética brasileira, foi que os discentes determinassem o volume de etanol presente em amostras de gasolina comum de 16 postos de combustíveis e escrevessem um relatório discutindo como esse experimento se relaciona com aspectos sociais, econômicos, ambientais e científicos. Os resultados mostraram que o uso dessa experimentação engajou os estudantes e foi profícua no que tange os objetivos apontados, pois os escritos elaborados por eles apontaram a construção de uma argumentação que relacionou os conhecimentos abordados da atividade prática à temática da aula.

Palavra-chave: Experimentação, Matriz Energética, Gasolina, Interações Intermoleculares.

INTRODUÇÃO

A importância da experimentação no ensino de Química é um tópico amplamente defendido na literatura (SILVA, 2017; GIORDAN, 1999). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta que atividades práticas podem ser um meio importante para a apropriação de técnicas e instrumentos de medição no enfrentamento de problemas da sociedade, descrito na habilidade EM13CNT301 da BNCC:

Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica (BRASIL, 2018)

Bem como na interpretação de resultados experimentais, apontados, por exemplo, na habilidade EM13CNT205:

Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências. (BRASIL, 2018)

Dentro dessa perspectiva, foi realizada uma prática experimental com as turmas da 1ª série dos cursos técnicos integrados em Agroecologia e em Alimentos do Instituto Federal Baiano (IF Baiano) – Campus Serrinha.

O objetivo da prática descrita neste relato de experiência foi de estimular a formação sócio-científica dos discentes através do debate sobre matriz energética brasileira e seus impactos na sociedade, além de explicar

quimicamente os fenômenos observados. Assim, utilizando como recorte desta temática a gasolina vendida em postos de combustíveis, realizamos a identificação do percentual de etanol em amostras de gasolina comum de postos de combustíveis da cidade de Serrinha/BA.

Dos derivados de petróleo, a gasolina é o segundo tipo de combustível mais consumido, perdendo apenas para o diesel. Sua importância é enorme para o setor de transportes e seu preço impacta diretamente a economia do país. O Plano Decenal de Expansão de Energia 2021 – 2031 (EPE, 2022) aponta que a gasolina representa 22,3% em 2021 do consumo percentual da matriz energética brasileira de derivados de petróleo.

Desde o início da década de 1990, tornou-se obrigatória a adição de etanol na gasolina comercializada. A Lei Nº8.723, de 1993, estipulou a mistura de álcool anidro na gasolina. Esse percentual foi sendo alterado através de novos decretos. Desde março de 2015, o percentual obrigatório de etanol anidro combustível na gasolina comum é de 27,5%.

200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL

§ 1º O Poder Executivo poderá elevar o referido percentual até o limite de 27,5% (vinte e sete inteiros e cinco décimos por cento), desde que constatada sua viabilidade técnica, ou reduzi-lo a 18% (dezoito por cento). (Redação dada pela Lei nº 13.033, de 2014)

§ 2º Será admitida a variação de um ponto por cento, para mais ou para menos, na aferição dos percentuais de que trata este artigo. (BRASIL, 1993)

Assim, é obrigação dos postos de combustíveis vender gasolina com teor de etanol de 27,5%. Percentuais acima desse valor, dentro da variação de 1% permitida por lei, indica adulteração na gasolina.

Realizamos o experimento com o intuito de verificar se as amostras colhidas nos postos de combustíveis de Serrinha/BA atendiam à legislação vigente, tecendo um debate social, político e econômico sobre o tema.

METODOLOGIA

Esta atividade foi desenvolvida no dia 02 de junho de 2022 (vide fotos ao final do resumo). Para a sua realização, as amostras foram coletadas previamente de 16 postos de combustíveis localizados em Serrinha/BA, e cada uma tinha cerca de 300 mL. Na época, a variação do valor do litro do combustível ficou na faixa de R\$6,59 a R\$7,53. Cada exemplar foi armazenado em recipientes adequados e identificado pelas siglas P1 a P16, para preservar a identidade dos estabelecimentos.

As turmas que fizeram a atividade, realizada em horários diferentes, foram divididas em 6 equipes, por questões logísticas do laboratório, totalizando 12 equipes nas duas turmas. Cada grupo realizou o teste de qualidade da gasolina de um posto de combustível diferente. Assim, a turma de Agroecologia testou as amostras P1 a P6 e a turma de Alimentos utilizou as amostras P7 a P12.

Uma semana antes do experimento, durante a aula, discutimos a matriz energética brasileira, a importância dos combustíveis fósseis para o país e quais os impactos relacionados à utilização dessa fonte de energia. Além desse debate, os estudantes receberam um roteiro contendo todas as orientações da atividade. Eles foram informados que

a prática seria avaliada através da elaboração de um relatório, cujas instruções de como escrever também estavam no roteiro.

Cada equipe realizou o seguinte procedimento: colocou 50 mL de gasolina comercial em uma proveta (fase orgânica inicial: gasolina + etanol), na qual foi adicionado 50 mL de solução aquosa de NaCl 10% (fase aquosa inicial - água). Agitou-se a mistura com cuidado e, após 10 minutos, anotou-se a variação de volume das fases. Como o etanol presente na gasolina se mistura melhor com água, devido à polaridade desta substância, a fase aquosa aumenta de volume (fase aquosa final: água + etanol), enquanto a porção da fase orgânica é reduzida, por conter agora apenas gasolina (fase orgânica final). A diferença de volume entre a fase orgânica inicial e a final é exatamente a quantidade de etanol presente na amostra. Assim, foi possível calcular o percentual de etanol presente nas 12 amostras utilizadas.

RESULTADOS

Os resultados, analisados através dos relatórios elaborados por cada equipe, foram muito interessantes. Todas as equipes apontaram, em algum grau, as discussões realizadas em sala sobre os impactos do consumo de gasolina e outros combustíveis fósseis. Viu-se discussão relacionando o tema com a economia, a dependência do Brasil e do mundo dessa fonte de energia e o *lobby* das indústrias petrolíferas para a manutenção dessa dependência e retardamento da migração da matriz energética mundial para fontes renováveis. Também foram identificados relatos de como a queima dessas substâncias influenciam diretamente o aquecimento global, através das grandes emissões de gás carbônico – CO₂ – na atmosfera, criando alterações nos ciclos climáticos da Terra e como isso afeta a vida das pessoas, através de impactos na produção de alimentos (períodos de secas mais longos, chuvas fora de época) ou na questão da moradia, em que a população mais carente, principalmente em grandes cidades, sofre com alagamentos e deslizamentos de terra causados, em certo grau, por chuvas intensas que têm relação com essas mudanças no clima.

Acerca do resultado do experimento, a maioria das equipes identificou que nas amostras analisadas, o teor de etanol estava dentro do padrão exigido por lei. Os conceitos químicos trabalhados em sala – ligações químicas e interações intermoleculares – também foram bem aplicados para explicar o fenômeno de transferência do etanol da gasolina para a água. Quatro equipes (duas em cada turma), entretanto, apontaram percentuais de etanol em suas amostras acima do que é permitido por lei. Ao saberem desse resultado, as duas turmas alegaram que seria importante denunciar os postos de combustíveis das amostras ditas irregulares, demonstrando um senso crítico e de cidadania por parte dos estudantes. Como normalmente os discentes da 1ª série do Ensino Médio têm pouca ou nenhuma experiência com atividades laboratoriais, expliquei, então, que eu iria repetir o teste com todas as amostras coletadas e, caso constatasse a presença de amostras fora do padrão legal, a informação seria repassada para a gestão do *Campus*, objetivando notificar as autoridades competentes. Após refazer os testes, em que aproveitei para incluir as quatro amostras que não foram analisadas pelos estudantes (P13 a P16), não identifiquei nenhuma amostra irregular, concluindo que os problemas identificados nos resultados de algumas amostras foram causados pela inabilidade na

execução do experimento.

CONSIDERAÇÕES

A prática de experimentação aqui apresentada foi uma experiência bastante exitosa. A realização de atividade em laboratório costuma engajar bastante os estudantes e traz uma dimensão do fazer científico para um plano mais concreto. Ademais, notou-se, através dos relatórios redigidos pelas equipes, que os discentes conseguiram criar relações entre a prática e os debates realizados em sala de aula. Nas discussões dos relatórios, pôde-se identificar argumentações que conectavam o consumo de combustíveis fósseis com impactos ambientais, questões econômicas e também sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.723**: Dispõe sobre a redução de emissão de poluentes por veículos automotores e dá outras providências, 1993. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18723.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.723%2C%20DE%2028%20DE%20OUTUBRO%20DE%201993.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20redu%C3%A7%C3%A3o%20de,automotores%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 07 abr. de 2022

BRASIL.. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 12 out. de 2022.

EPE [Empresa de Pesquisa Energética]. **Plano Decenal de Expansão De Energia 2021-2031**, 2022. Disponível em https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-607/topico-609/Relatorio_PDE2031_ConsultaPublica.pdf. Acesso em 07 abr. de 2022.

GIORDAN, M. O Papel da Experimentação no Ensino de Ciências. **Química Nova na Escola**, Nº 10, 1999.

SILVA, E. D. **A Importância das Atividades Experimentais na Educação**. Monografia. Universidade Candido Mendes Avm – Faculdade Integrada. Rio De Janeiro, 2017.

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 62 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>

Figura 1. Proveta contendo mistura de gasolina (fase superior, amarela) e água (fase inferior, incolor). Serrinha/BA, 2022.



Fonte: Imagem do autor, 2022

Figura 2. Estudante realizando mistura da amostra de gasolina com água. Serrinha/BA, 2022.



Fonte: Imagem do autor, 2022

Figura 3. Explicação de como separar as fases orgânica e aquosa com uso de funil de decantação. Serrinha/BA, 2022.

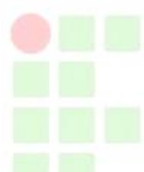


Fonte: Imagem do autor, 2022

Figura 4. Sistema gasolina/água após mistura e descanso. Nota-se claramente que o volume da fase aquosa (inferior) fica maior que o volume da fase orgânica (superior) pois o etanol foi transferido de uma fase para a outra. O volume das fases iniciais são os mesmos. Serrinha/BA, 2022.



Fonte: Imagem do autor, 2022



Resumo: Ciências Agrárias

PREPARO DE SUBSTRATO PARA A PRODUÇÃO DE MUDAS

Joselito Santos Neto

Estudante de Agroecologia, IF Baiano Serrinha. netosantosnetto@gmail.com

Jaiara Costa

Estudante de Agroecologia, IF Baiano, Serrinha. jaiaracosta2017@gmail.com

Mirele da Silva Cordeiro

Estudante de Agroecologia, IFBaiano, Serrinha. mirellecordeiro52@gmail.com

Adson Lima de Oliveira

Mestrando em Ciências Ambientais, IFBaiano, Serrinha. adson.lina@hotmail.com

Delfran Batista dos Santos

Docente, IF Baiano, campus Serrinha. delfran.batista@gmail.com

RESUMO: O substrato é um material organomineral a partir do qual é possível realizar o preparo de mudas mais saudáveis, uniformes e resistentes, daí a importância de identificar o melhor solo para compor o substrato. Nesse sentido, realizou-se o preparo do substrato no período de 24 de agosto a 13 de outubro de 2022, no Instituto Federal Baiano, *campus* Serrinha. A escolha e preferência do Horizonte A do solo se deu por essa camada ser mais escura e, conseqüentemente, possuir maior teor de matéria orgânica e nutrientes. Após a separação do solo realizou-se o processo de peneiração com peneira de malha de 5 mm com intuito de separar as partículas de granulometrias diferentes para fins de padronização do substrato. O processo de peneiração foi manual, geralmente com a participação de 2 estagiários por etapa: um retirava o solo com auxílio de uma pá e colocava na peneira, o outro estagiário realizava a peneiração em um local pavimentado sobre uma lona plástica para evitar contato direto com o piso local. O substrato de solo ficou em descanso sobre a lona durante uma semana para secar e uniformizar a umidade do solo, pois houve a presença de chuva durante o processo. Diariamente esse substrato foi revolvido com enxada e pá com intuito de torná-lo o mais uniforme possível quanto ao teor de umidade, revolvendo as camadas inferiores e superiores. Depois do substrato de solo estar seco ao ar, uniformizado e peneirado, foi acondicionado em vasos plásticos com altura de 17,5 cm e diâmetro de 17,5 cm com volume equivalente de 5 litros. O solo foi pesado em balança analítica antes de ser acondicionado nos vasos; a densidade do solo nos vasos foi equivalente a 1,1 g cm⁻³. Foram preenchidos 100 vasos que serão posteriormente utilizados para o cultivo de mudas. Diante do exposto, observou-se que a prática proporcionou melhor compreensão sobre a importância do preparo do substrato, suas etapas e especialmente como este material pode impactar na produção de mudas, proporcionando maior padronização delas.

Palavra-chave: Solo, Peneiração, Educação, Pesquisa.

Agradecimentos: Ao GEPAC, ao CVT Tecnologia Sociais, ao curso de Mestrado em Ciências Ambientais e ao IF Baiano campus Serrinha. Agradecemos também ao nosso supervisor Adson Lima por disponibilizar o seu tempo e o suas orientações para a equipe.

Resumo: Ciências Agrárias

MILHO SEMI-HIDROPONICO COMO FONTE NUTRITIVA PARA ALIMENTAÇÃO DAS GALINHAS

Adson Lima de Oliveira

Mestrando em Ciências Ambientais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: adson.lima@hotmail.com

Jaiara Costa

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: jaiaracosta2017@gmail.com

Mirelle da Silva Cordeiro

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: mirellecordeiro52@gmail.com

Joselito Santos Neto

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: netosantosnetto@gmail.com

RESUMO: O milho semi-hidropônico é uma possibilidade de alimentação alternativa e de baixo custo para subsidiar a nutrição das galinhas. Por se tratar de um material rico em proteína, perdendo apenas para o grão de feijão, apresenta uma possibilidade de produção rápida, constituído de elementos essenciais para estes animais. De fácil consumo e pouca mão de obra, baixa tecnologia, aproveitamento total, proporciona o consumo de água, já que o milho é ofertado ainda fresco e hidratado, sendo ideal para a sensação térmica favorável à essa produção animal. Além disso, seu consumo pode oportunizar características organolépticas das carnes e ovos desses animais. O experimento foi implementado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Serrinha, em outubro 2022, como parte integrante da vitrine agroecológica de um projeto de extensão. Para a produção do milho semi-hidropônico foi utilizado 2 kg de milho crioulo em água para melhor hidratação e acelerar o processo, no entanto, é possível semear sem esse procedimento. Em um plástico, o milho foi espalhado, sendo coberto com resíduo de sisal (para esta cobertura, pode ser utilizado ainda palhada de feijão ou de milho, restos de capina, maravalha ou o que tiver na propriedade). Esse procedimento foi realizado à sombra para evitar evapotranspiração e perda excessiva de água. Durante o experimento, foi observado diariamente se havia a necessidade de irrigar e, em dois dias foram emitidas as primeiras radículas. Após dez dias, o material foi ofertado para as galinhas, que consumiram a semente, parte vegetativa e as raízes. Foi utilizado metade do material para ser fornecido em um dia de alimentação dos animais e, a outra metade, no dia seguinte. Essa divisão se deu pois foi observado que essa quantidade era suficiente para alimentar as galinhas da (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS) e do galinheiro móvel. O rendimento total do material produzido foi de 15 quilos, e essa prática poderá ser utilizada para a alimentação de outros animais. O PAIS e o galinheiro móvel mencionados são tecnologias bastante requisitadas e visitadas pelos(as) alunos (as) de cursos e unidades educacionais diferentes, professores (as), e demais servidores(as) do campus; é usado como instrumento para o ensino das ciências agrárias, ambientais e biológicas por ser um sistema integrado de produção, abrangendo especialmente a horticultura, avicultura e agroecologia. Diante do que foi exposto, o objetivo dessa pesquisa foi produzir um alimento com alta capacidade de nutrientes para as galinhas com base na agroecologia, além de proporcionar baixo uso de água para a produção e ainda o aproveitamento desse recurso pela ingestão

das galinhas. O método mostra-se eficiente por oportunizar aos(as) agricultores(as) sua reprodução, tendo maior rendimento e apresentando baixo custo de produção. Notou-se ainda um excelente potencial de germinação das sementes, formando-se uma estrutura similar a um tapete composto de raízes, além de um bom desenvolvimento da parte aérea, mantendo a estrutura da semente, que é um atrativo para as aves. Além de serem prontas e de fácil manuseio e oferta em analogia a produção convencional que demanda mão-de-obra e insumos. Sobre o uso do resíduo do sisal, este percebeu-se vantajoso por ser um material descartado em várias unidades produtivas do Território do Sisal. Posteriormente serão quantificadas e qualificadas os ganhos de massa com aplicação de diferentes materiais de cobertura das sementes no sistema de semi-hidroponia. Concomitantemente, será realizada a escrita da cartilha para a apresentação desse método de produção com vantagens significativas.

Palavra-chave: alimentação alternativa, resíduo de sisal, agroecologia

Agradecimentos: Aos discentes dos cursos de Agroecologia: Kemily Souza Teixeira Lobo, Kethyla Santana da Silva, Breno Kayan Souza de Azevedo e a discente do curso de técnica agropecuária: Graziela de Jesus Santos que são atuantes e jovens multiplicadores(as) no processo de transição agroecológica. Ao professor doutor Delfran Batista e a professora doutora Delka Azevedo pela oportunidade de aprendizado e aperfeiçoamento intelectual e moral.



V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL

Baiano

Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 66 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>

Resumo: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

LEVANTAMENTO DE PLANTAS DO JARDIM SENSORIAL "TEREZA ROCHA DO CANTO"

Vanessa Silva Santos

Estudante do Curso de Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.
vanessilva108@gmail.com

Adson Lima de Oliveira

Mestrando em Ciências Ambientais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.
adson.lima@hotmail.com

Cleide Teixeira Bonfim

Graduanda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.
cleidebonfim-@hotmail.com

Ariana Reis Messias Fernandes de Oliveira

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. rylreis@gmail.com

RESUMO: Um jardim sensorial pode ser definido com um espaço onde pessoas vão, não apenas para ver, mas para sentir, explorar seus sentidos e se aproximar da natureza. Serve também como uma ferramenta não-formal de ensino das ciências, inclusão social e educação ambiental, podendo ser trabalhados conceitos relacionados a natureza, biodiversidade, botânica, entre outros. O Jardim Sensorial "Tereza Rocha do Canto" foi implementado no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano campus Serrinha, em 2022, fruto de um projeto de extensão. O nome do jardim foi uma homenagem a uma agricultora agroecológica, guardiã de sementes crioulas da comunidade do Canto, Dona Tereza. O Jardim Sensorial recebe visitas de escolas de Serrinha e região, é utilizado como ferramenta para a educação ambiental e também para o ensino das ciências, principalmente botânica e agroecologia. Inicialmente o jardim contava com poucas espécies, no entanto, houve um aumento nas doações de plantas ao jardim, por parte da comunidade acadêmica. Diante disso, o objeto dessa pesquisa foi realizar um levantamento, identificação e posteriormente catalogação das espécies vegetais existentes no Jardim Sensorial, com um intuito de criar uma cartilha digital do Jardim. As espécies foram identificadas com base em livros e herbários virtuais. Foram identificadas, atualmente, cinquenta e uma espécies, pertencentes a trinta famílias botânicas. As famílias botânicas com maior número de representantes foram a Lamiaceae (23,30%), seguida da Euphorbiaceae (13,30%) e Verbenaceae e Rutaceae, ambas com 10,00%, representando um total de mais de 56,60% das famílias. Posteriormente serão quantificadas as espécies exóticas e nativas que compõem o jardim, além de descrever as suas características morfológicas e também a escrita da cartilha. As plantas serão identificadas com placas, que terão, além dos nomes científicos das espécies, os nomes escritos em braille.

Palavra-chave: Educação ambiental, Ensino não formal, Inclusão Social.

Agradecimentos: Projeto Jardim Sensorial como ferramenta de Educação ambiental financiado pela PROEX e aprovado no Edital de Extensão N° 63/2022 PROEX/CPPEX/IFBAIANO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO EM EXTENSÃO – PIBIEX MODALIDADE JÚNIOR.



Resumo: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DESAFIOS AO RETORNO PRESENCIAL PÓS PANDEMIA COVID 19

Iaçanan Carneiro de Jesus

Técnica em agropecuária pelo Instituto Federal de Educação Ciências Tecnologia Baiano - Campus Serrinha (2018), estudante do curso de licenciatura de Ciências Biológicas (IF BAIANO-CAMPUS SERRINHA). iaçanan.c.jesus@gmail.com

Maria Auxiliadora Freitas dos Santos

Bióloga (UEFS) Mestre em Engenharia Ambiental- ênfase Saneamento ambiental (UEFS) Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PRODEMA- UFPE). Docente no IFBaiano campus Serrinha. maria.santos@ifbaiano.edu.br

RESUMO: O estágio supervisionado no curso de licenciatura constitui um dos momentos em que possibilita o(a) discente obter o contato direto com a práxis pedagógica, de forma a associar as reflexões que norteiam teoria e prática, bem como o contato com as pesquisas de campo. Nesta perspectiva, este trabalho consiste em refletir sobre as experiências que ocorreram durante a realização do Estágio Supervisionado I nas séries iniciais do ensino fundamental para a área de ciências, especificamente o 9º ano, o qual tem como pressuposto a observação da prática docente. Aqui, tem-se uma particularidade, pois ocorreu durante o retorno das atividades escolares em um período de pandemia COVID 19, respeitando-se as normas sanitárias vigentes. Dentre as observações, vale destacar o quanto o ensino remoto teve suas fragilidades no tocante ao ensino aprendizagem, tanto para o público docente, quanto para os discentes, pois havia uma certa dificuldade em acompanhar o conteúdo das aulas planejadas e realizadas, sendo necessária a realização de revisões dos conteúdos debatidos durante os dois anos de pandemia anteriormente ao debate e reflexões dos novos assuntos. Vale salientar que os desafios foram e são imensos e pode-se destacar que as ferramentas remotas necessitam de aprimoramento com o objetivo de garantir maior eficácia e acessibilidade a todo(a)s, pois foi observado a dificuldade dos discentes em obter equipamentos tecnológicos conectados à internet. Contudo, o ensino remoto tornou-se uma das estratégias para minimizar o atraso no retorno às aulas presenciais, segundo Cordeiro (2020). Percebeu-se também que a turma estava disposta às atividades propostas pela docente, vide exemplo a realização de leitura, roda de conversa e atividades avaliativas. Os materiais didáticos utilizados consistiam em livros e cadernos. Diante do exposto, vislumbra-se que as atividades inerentes ao estágio de observação contribuíram para a aquisição de experiências para a prática docente a partir da reflexão e construção de perspectivas e ferramentas para o exercício profissional. Vale destacar também a necessidade de (re)adaptações do planejamento realizado a partir de um contexto presencial e associado à realidade de cada aluno(a) e unidade escolar.

Palavra-chave: Pandemia, Estágio, Educação.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020.

CAFARDO, Renata. **Educação a distância para alunos de escolas públicas deve ser feita por meio de celulares.** Disponível em: <http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,educacao-a-distancia-para-alunos-de-escolas-publicas-deve-ser-feita-por-meio-de-celulares,7000>. Acesso em: 04 outubro 2022

BACICH, L., TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. 6ª ed.



19ª SEMANA
NACIONAL DE
CIÊNCIA E
TECNOLOGIA

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL



V Seminário de
Pesquisa, Extensão,
Inovação e Cultura do
Território do Sisal

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL

Baiano

Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 69 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do
Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,
Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>

Resumo: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFBAIANO, CAMPUS SERRINHA

Jaqueline Figuerêdo Rosa

Licenciada em Ciências Biológicas, Mestre em Ecologia e Biomonitoramento, Doutora em Ecologia e Especialista em Educação a Distância. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.

jaqueline.rosa@ifbaiano.edu.br

Amanda Araújo Santos

Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.

amandaaraujo.0206@gmail.com

Jamile dos Santos Ferreira

Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.

jamileferreira559@gmail.com

Lavinia Souza Pereira

Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.

laviniasouza0@hotmail.com

Manuela Silva de Carvalho

Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.

mc733205@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar como os(as) discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pensam acerca da natureza, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. As concepções de meio ambiente foram classificadas segundo tipologias de Reigota (1994) e Sauvê (1997), as concepções de desenvolvimento sustentável segundo tipologia de Calgary Latin American Studies Group (1994 apud SAUVÉ, 1997). A amostragem das concepções foi realizada por meio da aplicação de questionários. Os resultados dessa pesquisa mostraram que, segundo Reigota, 45,2% dos(as) discentes que participaram da pesquisa possuem uma concepção de meio ambiente naturalista, enquanto 30,6% possuem uma visão globalizante e 21,0% antropocêntrica. Quanto a classificação de Sauvê, 36,5% não se aplicavam, 28,6% têm ambiente como território, 12,7% se aplicam como toda a biosfera, 11,1% pensam o ambiente como recurso e outros 11,1% se aplicam como projeto comunitário. Quanto a concepção de desenvolvimento sustentável, 24,6% não se aplicavam, 24,6% entenderam como desenvolvimento contínuo, 21,5% como dependente da ordem mundial, 15,4% como desenvolvimento alternativo e 13,8% se aplicaram como desenvolvimento autônomo. A maioria das pessoas apresentaram uma visão mais simplificada do que se pensa sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, e uma quantidade considerável deu uma definição que não se aplicou em nenhuma das alternativas, muitos não sabiam ao certo o que pensar a respeito das perguntas, o que demonstra que eles(as) nunca se questionaram sobre esse assunto. Entretanto, mesmo em um curso da área de Ciências Naturais, percebe-se que a maioria das concepções sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável incorporam apenas um viés naturalista da natureza e do meio ambiente, sendo importante a promoção de uma educação ambiental focada na mudança de concepção desses estudantes para uma visão mais socioambiental.

Palavra-chave: Socioambiental, Natureza, Educação Ambiental.

Agradecimentos: Este trabalho é fruto do Projeto “Concepções e representações sociais de temas ligados ao meio ambiente no Território do Sisal”, aprovado pela Chamada Interna Propes/Campi N° 136/2020, regida pelo Edital 136/2020. Aos colegas Antonio Gustavo Carneiro da Cruz, Jailza Souza de Jesus, Renato Xavier dos Anjos, Roger Daniel Vitoria Barrios, licenciandos e licencianda em Ciências Biológicas do IF Baiano – Campus Serrinha, que participaram da amostragem e análise de dados como parte de uma atividade da disciplina Ecologia de Populações.

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL



V Seminário de
Pesquisa, Extensão,
Inovação e Cultura do
Território do Sisal

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL

Baiano

Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 71 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>

Resumo: Educação, cultura e sociedade

A PESQUISA COMO PRINCÍPIO CIENTÍFICO E COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: COMO ESSAS CONCEPÇÕES SE COMPLEMENTAM NA FORMAÇÃO DOCENTE?

Angelo Neto da Silva Ferreira

Licenciando em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.
netoa603@gmail.com

Sandy Santos Mota

Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.
sandymota200@gmail.com

Oswaldo Barreto Oliveira Júnior

Doutor em Educação. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Serrinha.
osvaldobarretojr@gmail.com

RESUMO: Aos docentes é fundamental a prática da pesquisa desde o início da graduação, pois o ato de investigar cientificamente os problemas – de natureza social ou natural – estimula o aprimoramento do senso crítico do professor, levando-lhe a compreender, mais aprofundadamente, questões sociocognitivas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa é fundamental à formação docente, já que, ao produzir conhecimento, o professor melhor compreende o seu labor e atua para auxiliar os estudantes a progredirem educacionalmente. Além disso, pode-se apropriar da sua experiência em pesquisa para acioná-la como princípio educativo, ou seja, como pedagogia que se pauta na problematização da realidade, e não meramente na transmissão de conteúdo. Com base nisso, desenvolveu-se pesquisa qualitativa, com método bibliográfico (leitura, interpretação e fichamento de artigos científicos e ensaios sobre o tema), a fim de compreender como duas concepções de pesquisa bastante correntes no meio educacional (pesquisa como princípio científico e pesquisa como princípio educativo) atuam na formação de futuros professores de Ciências (Licenciandos em Ciências Biológicas). Com base nessa investigação, considera-se que ambas as concepções sobre pesquisa são imprescindíveis à formação do professor, pois lhes possibilitam participar ativamente dos complexos processos de produção de conhecimento em voga na contemporaneidade, como também a pensar práticas educativas pautadas na curiosidade epistemológica dos estudantes.

Palavra-chave: Curiosidade Epistemológica, Práticas Educativas, Formação Docente.

Resumo: Educação, cultura e sociedade

MÚSICA AFRO-BRASILEIRA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO PROJETO PERCUSSIVO AFRO JAMAICA

Emanuel Calixto Silva

Estudante do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. emanuelcalixto@gmail.com

Eudes Oliveira Cunha

Doutor em Educação. Docente vinculado ao Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. eudes.cunha@ifbaiano.edu.br

RESUMO: As práticas musicais em projetos sociais têm sido uma das estratégias para a inclusão de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social e tem contribuído para a ampliação das oportunidades educacionais e enfrentamento da violência (KLEBER, 2011). Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi descrever as ações do Projeto Percussivo Afro Jamaica, desenvolvido na cidade de Serrinha-Ba, e a sua proposta socioeducativa como instrumento de fortalecimento da cultura local e que promove a inclusão de crianças e adolescentes participantes do projeto. Esta pesquisa foi desenvolvida como uma das atividades interdisciplinares nos componentes Redação Científica e Música e Sociedade, no Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal Baiano, *Campus Serrinha*. A coleta de dados foi realizada através de observações nos ensaios e por meio de uma entrevista com o coordenador do projeto. Observou-se que a Música Afro-brasileira estimula a participação de crianças e jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social. A partir das informações obtidas, teve-se como resultado as diversas contribuições para a formação dos participantes, a exemplo da melhoria do desempenho na escola, maior disciplina e valorização da cultural local pelos integrantes. Os 20 anos de experiência do projeto sugerem que é necessário garantir a sua continuidade e valorização, bem como maior aprofundamento dos estudos a respeito dos projetos socioeducativos que utilizam a música no Território do Sisal.

Palavra-chave: Música Afro-brasileira, Projeto socioeducativo, Transformação social.

Referências

KLEBER, Magali Oliveira. A rede de sociabilidade em projetos sociais e o processo pedagógico- musical. *Revista da Abem*, Londrina, v. 19, n.27 p.42-46, jul. dez. 2011.

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 73 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>

Resumo: Educação, cultura e sociedade

INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA EJA: UMA ANÁLISE NO COLÉGIO MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

Mauricio Conceição Silva

Pós-graduando em Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica- do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus de Serrinha. mauriccionetto21@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa versa sobre os desafios das pessoas com deficiência física e intelectual quando vão em busca de ter direito à educação garantido. Em um primeiro momento, as pessoas com deficiência física e intelectual tentam o ensino homogêneo da educação básica, não conseguindo se adaptar, nem se sentindo aceitas, seguras e acolhidas, acabam indo para a EJA. Contudo, a Educação de Jovens e Adultos mostra suas limitações porque não foi pensada para abranger essa parcela da população, pois os educadores não possuem o preparo para atender a essa demanda. Todavia, é preciso pensar que a educação inclusiva é, antes de qualquer coisa, uma questão de políticas públicas e que afeta educadores e educandos. Acredita-se também, que possa existir uma questão intersetorial que evidencie a necessidade de um acompanhamento psicopedagógico ou algo semelhante. De que forma uma educação homogênea, branca, hetero normativa e hegemônica que se conhece na contemporaneidade, faz com que pessoas que não se encaixam em todos estes padrões pré-determinados, busquem uma outra forma de prosseguir os seus estudos. Parte-se da hipótese de que as pessoas com deficiência não se sintam aceitas, acolhidas e seguras, e as mesmas, migram para a EJA. Carvalho (2006) apresenta que uma das possibilidades desta marginalização seja pelos processos de ensino pautados em práticas pedagógicas homogêneas, bem como padrões de desenvolvimento homogêneos. Esta marginalização pode acontecer também, pois ainda é possível encontrar quem acredite no princípio de que pessoas com deficiência não aprendem, mas essa não é a realidade, todos os alunos são capazes de aprender. Antunes (2012), levanta a hipótese de que o encaminhamento de estudantes com deficiência para a EJA pode sugerir como uma estratégia do sistema educacional de simplesmente transferir para o contexto alternativo de aprendizagem. Carvalho (2006) relata que o processo educacional destinado às pessoas com deficiência, tem ocorrido de forma empobrecida. A autora justifica que a concepção recorrente de que as pessoas com deficiência não aprendem, essa informação tem se legitimado nos espaços de escolarização, incluindo a Educação de Jovens e Adultos “[...] nas classes especiais, nas classes comuns, nas escolas especiais: a posição de quem não aprende” (CARVALHO, 2006, p. 169).

PALAVRAS-CHAVES: Educação, EJA, Inclusão, Diversidade

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, K. C. V. **História de vida de alunos com deficiência intelectual:** percurso escolar e a construção do sujeito. Rio de Janeiro, 2012
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva:** com os pingos nos “is”. Porto Alegre, 2006.

Resumo: Educação, cultura e sociedade

A CONTEXTUALIZAÇÃO DO MOVIMENTO CIRCULAR UNIFORME A PARTIR DE TECNOLOGIAS SOCIAIS DO CAMPO

Valéria Ribeiro dos Santos

Licencianda em Educação do Campo com Habilitação em Matemática pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, campus Feira de Santana-BA. lehyasantos6@gmail.com

Klayton Santana Porto

Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia Professor do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, campus Feira de Santana-BA. klayton@ufpb.edu.br

RESUMO: O movimento Circular Uniforme, também conhecido como MCU, é um tipo de movimento circular, em que não ocorre alteração em sua velocidade linear. Este movimento pode ser bastante presenciado no campo, mas, por vezes, passa despercebido porque os povos camponeses não o conhecem. Para superar essa lacuna de entendimento, planejamos e desenvolvemos uma oficina temática, no qual abordamos este conteúdo, de forma contextualizada com tecnologias sociais do campo. Deste modo, este trabalho tem como objetivo relatar as vivências da realização de uma Oficina Temática de Física, cujo tema versou sobre o MCU e suas aplicações em tecnologias sociais do campo. Esta foi realizada em uma escola do campo, localizada no distrito de Bonfim de Feira, município de Feira de Santana-BA, onde cerca de 90% dos seus estudantes são oriundos do campo. A oficina realizada refere-se ao trabalho do tempo comunidade do componente Física e Tecnologias Sociais I, do curso de Licenciatura em Educação com Habilitação em Matemática, do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Na oficina apresentamos vários exemplos de movimentos circulares, de forma contextualizada com o campo, de modo que partíssemos de exemplos que foram apresentados pelos estudantes durante o processo de diálogo inicial. A partir disso, evidenciamos para os estudantes que o movimento circular uniforme está presente em muitos lugares e momentos no campo, dentre eles nas rodas de um trator, nas engrenagens do próprio trator, nas máquinas agrícolas das casas de farinha, no moinho de vento, no moinho de água, no moinho de milho, e etc. A partir desta contextualização inicial apresentamos os conceitos mais relevantes do movimento, dentre eles a velocidade linear, a velocidade angular, período, frequência e, por fim, propusemos que os estudantes realizassem dois experimentos com materiais de baixo custo, a saber: moinho de ventos e uma réplica de casa de farinhas, para aplicar os conceitos estudados e aprofundar, na prática, todo o conteúdo trabalhado. De um modo geral, percebemos que os estudantes se engajaram bastante durante a oficina, sobretudo durante os experimentos, e que todos eles conseguiram entender os conceitos estudados, e com isso puderam contextualizá-lo com as suas vivências. E, por fim, nos ficou claro o quanto a atividade contribuiu para desmistificar a tão temida dificuldade no entendimento da Física.

Palavras-chave: Movimento Circular Uniforme. Oficina Temática. Física. Educação do Campo.



Resumo: Cooperativismo e Economia Solidária

MULHERES NO ARTESANATO DE PALHA, UM ARGUMENTO QUE A ECONOMIA SOLIDÁRIA TENDE A DESENVOLVER UMA RELAÇÃO SOCIAL

Elisabeth dos Santos Teixeira

Graduada em Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Serrinha*. Email: elisabethteixeira13@gmail.com

Dione Costa Santos

Especialização em Inovação Social com ênfase em Economia Solidária e Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Serrinha*. Email: dione9n@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo discutir questões temáticas sobre as mulheres no trabalho do artesanato de palha como fonte de emprego e renda, através das ações de economia solidária, bem como, na construção de autonomia feminina nos espaços sociais na Comunidade Quilombola do curral de Fora no município de Água Fria-BA. A pesquisa teve como metodologia utilizada, a observação e minha experiência de vida na comunidade. O artesanato é um modo de produção ancestral no qual mulheres enquanto protagonista da sua história, são mestras de sua obra, manifestando a sua criatividade. Elas produzem e exercitam a sua arte a partir da palha de ariri que é tida como uma das principais matérias-primas no trabalho das mulheres que se dedicam à produção de esteiras, chapéus, e pequenos artefatos de forma artesanal. O trabalho artesanal tem o propósito de desenvolvimento econômico social, além de fortalecer a economia local preservando a cultura e a sua identidade. Para a produção do artesanato com a palha de ariri, é necessário a conservação das palmeiras, respeitando e preservando o meio ambiente. Através da palha pode-se criar diversos produtos, como chapéus, esteiras, bolsas, descansadores de panelas, jarros, entre outros. Por ser uma atividade tradicional, passada de geração para geração, representa para essas mulheres uma forma de sobrevivência para superar as dificuldades do dia a dia, e contribuir na geração de renda da família. Com base no estudo realizado e pela minha experiência de vida, pode-se afirmar que a economia solidária tem um papel importante para o fomento e a valorização dos laços sociais, das trocas de experiências e ajuda mútua. Diante disso, conclui-se que por meio do trabalho coletivo, com base nos saberes, nos valores, e na própria cultura que se constrói os princípios da cooperação, solidariedade, e da autogestão fortalecendo assim, o associativismo entre elas. Por fim ao voltarmos para as narrativas da história dessas mulheres e o artesanato, concluímos também que este se apresenta para muitas famílias brasileiras como uma fonte de trabalho e renda familiar, marcada por lutas, pela resistência, pela sobrevivência e pela inclusão social.

Palavra-chave: Artesanato, Economia Solidária, Mulheres.

REFERÊNCIAS

GUERIN, Isabelle. **As Mulheres e a economia solidária**. Edições Loyola, São Paulo, abril/2005.

SILVA, Iris Vanessa de Souza. **Mulheres de Luta: o fortalecimento dos movimentos de mulheres em Quixabeira-BA, através das políticas públicas sociais (2011-2015)**. São Paulo, Brasil: FLACSO/FPA, 2021.



Resumo simples: Agroindústria e alimentos

PANORAMA DO SETOR PRODUTIVO LEITEIRO NA REGIÃO DE SERRINHA – BAHIA

Letícia Caribé Batista Reis

Doutora em Biotecnologia - Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Serrinha. E-mail: leticia.reis@ifbaiano.edu.br

Maria Antônia Carvalho Lima de Jesus

Doutora em Biotecnologia - Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Serrinha. E-mail: maria.carvalho@ifbaiano.edu.br

Luis Gonzaga da Silva Neto

Técnico em agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Serrinha. Email: luiz.gonzaga@ifbaiano.edu.br

Cíntia Silva Queiroz

Graduada do curso Superior em Tecnologia de Gestão de cooperativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, campus Serrinha. E-mail: cintiaqueiroz17@gmail.com

Alice Firmo Macêdo

Técnica em Agroecologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. E-mail: alicemcdfirmo@outlook.com.br

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo caracterizar os sistemas de produção leiteiro na região de Serrinha mediante a aplicação de um questionário eletrônico semiestruturado (via plataforma do *Google Forms*) a 29 produtores de leite da referida região. O questionário abordou assuntos relacionados ao perfil do produtor, sistema de produção leiteira, práticas sanitárias adotadas e problemas enfrentados na atividade leiteira, entre outras questões relevantes para auxílio no conhecimento da atividade leiteira. De acordo com os resultados obtidos, pôde-se observar que os produtores são considerados novos, idade média 43 anos e que o número de produtores com nível de estudo mais elevado contrastou com alguns estudos analisados revelando que os produtores da região em estudo apresentando um nível de escolaridade mais avançado. O emprego da mão de obra familiar apresentou-se representativo entre os entrevistados revelando a importância da mesma para este segmento. O sistema de ordenha manual predominou entre os entrevistados devido ao baixo volume de leite produzido nas comunidades. Uma situação preocupante é que o número de produtores que não realizam os testes de diagnóstico da mastite pode ser considerado elevado. Apesar da região em estudo apresentar uma vasta possibilidade de desenvolvimento, adequações no setor produtivo são necessárias com vistas a melhoria qualitativa e aumento da produtividade leiteira. As informações obtidas ao longo do estudo são de grande relevância pois permite um maior conhecimento da realidade local, no que tange a produção leiteira, contribuindo para o aprimoramento da referida atividade na região de estudo.

Palavras - chave: Sistema produtivo, Cadeia leiteira, qualidade.

Este trabalho é fruto dos Projetos “Melhorias na qualidade do processamento de queijos comercializados no município de Serrinha – Bahia e “Capacitação de Produtores Rurais para a melhoria da qualidade do leite cru produzido na cidade de Serrinha - Bahia”, ambos financiados pelo PIBIEX, Editais 01/2020 e 02/2020 respectivamente.

Resumo: Gestão, tecnologias e processos

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO(QVT): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Silvani Silva de Almeida

Graduada em Administração Pública, Especialista em Gestão Pública em Saúde e Gestão Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -UNILAB. Redenção -Ceará. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS. Feira de Santana-Bahia. Email: silvanisilvadealmeida25@gmail.com

RESUMO: O estudo de revisão integrativa, que foi resultado de uma pesquisa para obtenção de título de especialista em gestão em saúde e encontra-se depositado na íntegra o link: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/1787>. Publicação existente em bases de dados: scielo e lilacs. Teve como objetivo analisar estudos sobre qualidade de vida no trabalho (QVT), e os impactos em aspectos relacionados à saúde, e políticas de promoção à saúde e qualidade de vida, ênfase na integralidade do cuidado, prevenção, adoção de políticas de saúde, conforme (Buss, 2000; Czeresnia, 1999). A justificativa, para a escolha, da temática QVT, consiste em servidora do setor de saúde observar o ambiente de trabalho, além do suporte necessário, estratégico no cuidado, prevenção, acompanhamento e monitoramento ao adoecimento no trabalho. Dessa forma, quais as evidências científicas sobre qualidade de vida no trabalho, no Brasil, no período de 2010 a 2019? Utilizou-se a pesquisa de revisão integrativa, artigos publicados, tipo descritivo e exploratório, por ser o método que permite uma análise de conceitos. Segundo Neves (1996), a pesquisa é um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que descrevem e decodificam acessos a plataformas, os critérios de inclusão foram artigos que abordam essa temática, compreendidos 2010 – 2019, desde que estivessem disponíveis de forma gratuita, eletronicamente, completos, na íntegra e que se encontrassem no idioma português. Os critérios de exclusão os que não continham relação direta com a temática e pagos, o campo de estudo foi realizado através de plataformas digitais, banco de dados. Procedimento de coleta de dados realizado uma busca na base de dados via plataformas digitais, realizando o levantamento de artigos que continham os descritores “QVT” realizados de forma a compactar os descritores. Análise de dados do conteúdo proposta por Bardin (1979), apud MINAYO, (1999). Desses somente 04 respondiam aos descritores, artigos que possuíam livre acesso, e foram utilizados na pesquisa, transcrição dos dados por meio de um instrumento, possibilitando o detalhamento de cada estudo; organizado os dados em uma planilha, a elaboração e análise dos resultados foram apresentados: 1ª etapa descrição dos dados de identificação; 2ª etapa avaliação do perfil metodológico; 3ª etapa apresentação das categorias emergentes da análise interpretação e discussão corrobora outras pesquisas, convergências e/ou divergências, o que ficou evidente e elucidou a problemática.

Palavras-chave: Promoção da saúde dos empregados - Brasil. Qualidade de vida no trabalho (QVT) - Brasil.

Resumo: Gestão, tecnologias e processos

UM ESTUDO DE CASO SOBRE GESTÃO DE PESSOAS NUMA IES E O ACOLHIMENTO DE DOCENTES ORIUNDOS DE PAÍSES AFRICANOS

Silvani Silva de Almeida

Graduada em Administração Pública, Especialista em Gestão Pública em Saúde e Gestão Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Redenção-Ceará. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS. Feira de Santana-Bahia. Email: silvanisilvadealmeida25@gmail.com

RESUMO: O estudo de pesquisa visou ressaltar a importância do acolhimento a docentes oriundos de países africanos na administração pública, através de um estudo de caso no setor de gestão de pessoas em uma instituição de ensino superior (IES) pública. O tema da pesquisa surgiu através da observação em admitir, receber e empregar docentes estrangeiros oriundos de diversos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em especial do continente africano. De modo, que foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os estudos, conceitos acerca da temática escolhida, na gestão pública, foi utilizada a metodologia exploratória, análise quali/quantitativa. A coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semiestruturada, mediante termo de aceite para participar da pesquisa, que foi realizada através de formulário do *google forms*, compartilhado através do e-mail institucional realizada com os docentes africanos que aceitaram participar da pesquisa, bem como o chefe da gestão de pessoas da referida instituição. A coletados, procedeu-se à análise dos dados obtidos, o que permitiu análise dos resultados, um processo contínuo de acolhimento na gestão de pessoas, o plano de carreira para progressão docente, setor de saúde do trabalhador, o acompanhamento, perícia admissional, perícia saúde e ambos com vinculação a gestão de pessoas, acerca da saúde desde a admissão e permanência dentro da instituição. Nessa perspectiva, o objetivo principal deste trabalho consistia em analisar a importância da gestão de pessoas na universidade, e o papel desempenhado pela IES, no acolhimento de servidores de diversos países africanos. Instituição estudada, apresentou resultado favorável, nessa perspectiva, podem direcionar a instituição sobre a criação de uma política de acolhimento voltado a promoção de saúde ou não se assim a gestão superior decidir. Ao concluir a pesquisa, acreditou que todos os objetivos foram alcançados, convém ressaltar a limitação desta pesquisa, pois a entrevista ocorreu em período de férias docente, revelando que embora a dificuldade, houve uma boa adesão por parte dos participantes, a importância do papel desempenhado pela instituição no acolhimento de servidores de diversos países africanos, como uma fonte de informação para a criação da referida política dentro da instituição, para que estrangeiros chegando no Brasil, estes não sintam tanta dificuldade no país e dentro do ambiente de trabalho.

Palavras-chaves: Gestão em Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde; Rede de Serviços de Saúde; Atenção Primária em Saúde.

Resumo: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE DISCENTES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DO IFBAIANO, CAMPUS SERRINHA

Jaqueline Figuerêdo Rosa

Licenciada em Ciências Biológicas, Mestre em Ecologia e Biomonitoramento, Doutora em Ecologia e Especialista em Educação a Distância. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.
jaqueline.rosa@ifbaiano.edu.br

Amanda Araújo Santos

Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.
amandaaraujo.0206@gmail.com

Brenno Matheus Santiago Lima

Licenciando em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.
brenno_1205@hotmail.com

Iaçanan Carneiro de Jesus

Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.
Iacanan.c.jesus@gmail.com

José Fernando Souza Dantas

Licenciando em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.
fernandobity@outlook.com

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar as concepções de meio ambiente e desenvolvimento sustentável de discentes do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do IF Baiano, Campus Serrinha. A amostragem das concepções foi realizada por meio da aplicação de questionários, sendo que 43 estudantes se disponibilizaram a participar desta pesquisa. As concepções de meio ambiente foram classificadas segundo tipologias de Reigota (1994) e Sauv  (1997), as concepções de desenvolvimento sustentável segundo tipologia de Calgary Latin American Studies Group (1994 apud SAUV , 1997). Segundo Reigota, as concepções de meio ambiente se distribuíram da seguinte forma: 39% foram naturalistas, 24% se enquadraram como antropoc trica, 34% como globalizante e 3% n  se aplicaram. Segundo Sauv , obtivemos o seguinte resultado: 18% entenderam meio ambiente como recurso, 23% como biosfera, 54% como natureza, 2% como projeto comunitário e 3% n  se aplicaram. Quanto ao conceito de desenvolvimento sustentável, 5% entenderam como desenvolvimento contínuo, 32% como desenvolvimento alternativo, 61% n  se aplicaram e 2% n  souberam responder. Percebe-se que a maioria das concepções sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável apresentavam uma visão naturalista ou antropoc trica de meio ambiente, sendo importante a promo o de uma educa o ambiental focada na mudança de concep o desses estudantes para uma visão mais socioambiental.

Palavra-chave: Socioambiental, Natureza, Educa o Ambiental.

Agradecimentos: Este trabalho   fruto do Projeto “Concepções e representações sociais de temas ligados ao meio ambiente no Território do Sisal”, aprovado pela Chamada Interna Propes/Campi N  136/2020, regida pelo Edital 136/2020.

Resumo: Ciências biológicas, Agroecologia e Meio ambiente

ELABORAÇÃO DE GONGOCOMPOSTAGEM PARA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

Adson Lima de Oliveira

Engenheiro agrônomo. Mestrando em Ciências Ambientais e Pós-graduando em Inovação Social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. adson.lima@hotmail.com

Kemily Souza Teixeira Lobo

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: kemilylobo08@gmail.com

Graziela de Jesus Santos

Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.

Kethyla Santana da Silva

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: kethysantasilva@gmail.com

Breno Kayan Souza de Azevedo

Estudante do Curso Técnico em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. Email: brenokayan.azevedo@gmail.com

RESUMO: Os gongos ou gongolos são diplópodes do Filo Arthropoda tem dois pares de patas em cada segmento, após serem tocados apresentam como mecanismo de defesa o enrolamento. Eles têm sido uma opção viável para a produção de compostagem com características químicas, físicas e biológicas necessárias para a manutenção do solo. Por serem encontrados em vários espaços em que estão depositados materiais em decomposição, palhadas, restos de capina e podas de árvores e arbustos oportuniza o baixo custo para a produção desses materiais orgânicos. Assim, pode ser utilizado para auxiliar no processo de transformação de materiais como papelão, papéis e os demais já citados em matéria de excelente composição para adubação agroecológica das plantas. Além, de aproximar as pessoas para a percepção da vida macrobiológica e microbiológica existentes no solo. Permitindo o aprendizado sobre a preservação e a importância dos gongolos ou gongos para a finalidade de fertilizar o solo com componentes de alta qualidade. A experiência da gongocompostagem foi vivenciada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Serrinha, em outubro de 2022, como parte integrante do projeto de extensão intitulado vitrine tecnológica agroecológica. O experimento recebe visitas de alunos (as) de cursos e unidades educacionais diferentes, professores (as), e demais servidores(as) do *Campus*, é usado como instrumento para o ensino das ciências e também para a educação ambiental, abrangendo especialmente a entomologia, pedologia e agroecologia. Inicialmente a gongocompostagem contava apenas com os gongos ou gongolos com tamanhos pequenos de 2 cm de comprimento, depois acrescentado outros de 9 cm de comprimento de cor preta e os demais de 10 cm de comprimento mais largos de cor marrom. A maioria foram doações de agricultores(as) e capturados no próprio *Campus*. Diante disso, a finalidade dessa atividade foi observar, acompanhar e produzir um composto orgânico com alta capacidade de troca de nutrientes para as plantas a partir da inserção de gongos ou gongolos. Eles se alimentam do material rico em celulose, depois excretam o produto com base orgânica. Depois de aferição da quantidade de gongos ou gongolos necessários para a decomposição do material inserido, e a constatação da quantidade e qualidade produzida será utilizado nas plantas e distribuídos para quem desejar fazer o uso. Futuramente haverá a confecção do folder e uma

cartilha digital da gongocompostagem. O gongocomposto foi apresentado para a avaliação dos aspectos visuais, táteis. Posteriormente serão avaliados e quantificados os compostos orgânicos mais adequados e apropriados para produção do composto; serão instalados experimentos comparando a eficiência de conversão em função dos diferentes tipos de matérias utilizados na gongocompostagem; por fim será confeccionada uma cartilha para a confecção de uma composteira doméstica com o uso do gongos ou gongolos.

Palavra-chave: Compostagem, Composto orgânico, Agroecologia.

Agradecimentos: Ao IF Baiano *campus* Serrinha, ao CVT, ao GEPAC e ao Curso de Mestrado em Ciências Ambientais. Aos discentes do curso técnico em Agroecologia: Joselito Santos Neto, Jaiara Costa, Mirelle da Silva Cordeiro. Ao professor doutor Delfran Batista e a professora doutora Delka Azevedo pela oportunidade de aprendizado e aperfeiçoamento intelectual e moral.

200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL



V Seminário de
Pesquisa, Extensão,
Inovação e Cultura do
Território do Sisal

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL

Baiano

Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 82 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>

Resumo: Linguagens, alfabetização e inclusão

TECITURAS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO IF BAIANO CAMPUS SERRINHA: REFLEXÕES INICIAIS

Camila Alves Rosa Santos

Pós-Graduanda em Alfabetização e Letramento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. caahrosa4@gmail.com

Janaina Costa de Jesus Silva

Pós-Graduanda em Alfabetização e Letramento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. costajanaina412@gmail.com

RESUMO: Este resumo simples objetiva dialogar acerca das expectativas, possibilidades e desafios das discentes do Programa de Pós Graduação em Alfabetização e Letramento do IF Baiano campus Serrinha. Por se tratar de uma reflexão inicial, a finalidade principal centra-se em desvelar o olhar para os conceitos de alfabetização e letramento na educação, sobretudo, as disputas de narrativas neste campo híbrido permeado por diversos fatores socioeducativos. É importante compreender que alfabetização e letramento são processos distintos e autônomos, mas que estão interseccionados no processo educativo, tornando-se uma potente ferramenta de contribuição pedagógica e social para a obtenção do êxito na prática alfabetizadora. Embora sejam ferramentas independentes é necessário entender que há uma relação de indissociabilidade nestes processos, pois em todo momento da alfabetização acontece letramento, mas nem sempre o inverso pode ocorrer. Ainda há muitos desafios e limitações no campo da alfabetização e, sobretudo, nas práticas pedagógicas que norteiam as bases alfabetizadoras que acontecem tanto em ambientes escolarizantes quanto não escolarizantes que giram desde a dificuldade com materiais pedagógicos, formação e profissionalização docente com saberes específicos e habilidades para tais práticas, métodos tradicionais sem reflexão crítica de sua aplicabilidade de transposição didática para o educando, adaptação e/ou aplicação de conteúdos oriundos de outros contextos educativos na sala de aula, trivialidade nas práticas de letramento na alfabetização, dentre outros entraves, configurando-se como desafios epistemológicos deste campo. Por se tratar de reflexões iniciais, espera-se futuramente dar seguimento a estas discussões com mais profundidade e corroborar para o fortalecimento de pesquisas nesta área.

Palavra-chave: Alfabetização, Letramento, Educação, Métodos, Autonomia.

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 83 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>

Resumo: Linguagens, alfabetização e inclusão

A EDUCAÇÃO EAD NO PERÍODO PANDÊMICO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: SEUS AVANÇOS E RETROCESSOS

Maria Sirleide Oliveira

Licenciada em Geografia Pela Faculdade Ages de Tucano, Aluna do Curso de Pós-Graduação do IFBaiano, no Curso de Educação Profissional Tecnológica, estudante do Curso de Educação Digital pela Uneb - Unead. Professora de Geografia No Colégio Estadual Imaculada Conceição e Tutora no Curso de Agente Comunitária de Saúde pela UFRGS.

sirleideoliveira_geografia@outlook.com.br

RESUMO: A Educação EaD, tem se intensificado durante os últimos anos e com as atualizações da LDB Lei 9.394/1996, que traz um maior respaldo para a educação em todos os seus níveis e modalidades. Contudo a educação a distância para a fase do Ensino médio, deve ser ministrada com um cuidado maior, pois o comportamento do público jovem é diferente dos adultos. Uma vez que os Estudantes do nível Superior, procuram a Educação a Distância – EaD, por vários motivos e dentre um deles está o fato de trabalharem o dia todo e não dispor de tempo suficiente para frequentar uma sala de aula de maneira presencial, o que os levam a procurar os cursos a distância. Não é o caso do público Jovem, que dispõem de tempo suficiente para estudar. Assim entendemos que durante o período da pandemia surgiu várias modalidades de ensino síncrono e assíncrono para o nível médio, com o intuito de não deixar lacunas no sistema de ensino no Brasil. O que dificultou e muito o aprendizado dos jovens, pois muitos destes tem acesso ao celular, e computadores, mais não sabem lidar com os recursos tecnológicos necessários para o acompanhamento e realização das suas atividades. Problema este que deu margem para a construção deste trabalho, onde será pautado em análises bibliográficas e pesquisa de campo para identificar as cidades do estado da Bahia (região sisaleira) que mais tiveram dificuldades de fazer com que os seus alunos acompanhassem as aulas durante a pandemias através dos recursos on-line. Assim poderemos compreender melhor o processo de aplicabilidade da metodologia EaD para o ensino Médio, e sua verdadeira eficiência. Podendo criar novas abordagens e métodos que possam serem utilizadas para melhora a frequência e acompanhamento deste público nas aulas a distância, visando um novo sistema de ensino que se intensifica e demonstra ganhar força dentro do sistema educacional Brasileiro.

Palavra-chave: Educação, Ensino a Distância, Metodologia, Tecnologia, exclusão.

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 84 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>

Resumo: Linguagens, alfabetização e inclusão

ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EPTNM

Laisa Santos Santana

Técnica em Agroecologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.

laisa5811@gmail.com

Sthefane Cruz Pinheiro

Técnica em Agroecologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Serrinha. Estudante do Curso Técnico Subsequente em Instrumentos Musicais do IFBaiano, Campus Serrinha. sthefanacruzpinheiro@gmail.com

RESUMO: A Constituição Federal Brasileira, que foi promulgada em 5 de outubro de 1988, estabelece, em seu artigo 207, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Com isso, a constituição cidadã deu um importante passo para que se instituisse, formalmente e legalmente, a compreensão de que ensino, pesquisa e extensão são processos que se integram e se complementam. Nesse sentido, o IF Baiano busca promover a curricularização da extensão em seus diversos cursos, como também incentivar o desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem, de forma integrada, ensino, pesquisa e extensão. Senso assim, desenvolvemos – no âmbito do *campus* Serrinha – dois projetos de iniciação científica que objetivavam trabalhar com leitura e competências socioemocionais articulando, de forma integrada, práticas de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, as bolsistas de dois projetos – um de extensão, outro de pesquisa – trabalharam conjuntamente, pesquisando estratégias para abordar as competências socioemocionais por meio de práticas de leitura. Essas estratégias foram transformadas em oficinas, que auxiliaram o professor de Língua Portuguesa do IF Baiano, *campus* Serrinha, no processo de ensino da leitura para alunos com dificuldades de aprendizagem durante o ano letivo de 2021. Todo esse trabalho mostrou-se bastante exitoso, por suscitar produção e divulgação de conhecimento científico, como também ensino e aprendizagem.

Palavra-chave: Iniciação Científica, Produção de Conhecimento, Divulgação de Conhecimento, Práticas de Ensino da Leitura.

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 85 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>

Resumo: Educação, cultura e sociedade

GRUPO LENDÁRIOS DE PALMARES: CAPOEIRA COMO EXPRESSÃO DA RESISTÊNCIA CULTURAL NO MUNICÍPIO DE SERRINHA

José Anselmo da Cunha

Estudante do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. bel.tel@hotmail.com

Valdinéia Lima dos Santos

Estudante do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. valdineialimadossantosneia1@gmail.com

Eudes Oliveira Cunha

Doutor em Educação. Docente vinculado ao Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. eudes.cunha@ifbaiano.edu.br

RESUMO: A capoeira é uma expressão cultural brasileira que envolve dança, música e luta, sendo trazida pelos **negros africanos escravizados** durante o período colonial brasileiro. Pode ser compreendida como forma de resistência das populações negras no Brasil, pois é um instrumento de preservação de suas tradições e costumes perante as diversas formas de opressão dos colonizadores. A prática da capoeira requer o aprendizado de repertório musical próprio e execução do **berimbau**, pandeiro, agogô, atabaque, dentre outros instrumentos musicais necessários para a prática dessa manifestação artístico-cultural. O objetivo desse trabalho é compreender a atuação de um grupo de Capoeira do município de Serrinha e identificar elementos que compõem a história da capoeira no referido município e suas contribuições para a cultura no Território do Sisal. Para o desenvolvimento deste estudo, realizou-se uma visita ao Grupo Lendários de Palmares, em Serrinha, Bahia. Os dados foram coletados mediante a observação dos espaços e a realização de uma entrevista com o mestre *Diomedes Junior*. Os resultados indicam a década de 1970 como um marco nas experiências de Capoeira em Serrinha. *O mestre Gival foi o entusiasta que, depois de ter observado a performance em uma roda de capoeira no Mercado Modelo, em Salvador, engajou-se no desejo de trazer aquela expressão cultural para a sua cidade. O Grupo de Capoeira Lendário de Palmares, criado por Mestre Diomedes Junior, aluno do Mestre Gival, atualmente tem sede própria, denominada Fantasia Casa de Taípa. Está localizada no Bairro Vista Alegre e tem aulas nas terças, quintas e sábados, com um público em torno de 100 alunos. A proposta se expandiu para os bairros de Vila de Fátima, Bomba, Cidade Nova, Novo Horizonte e Vista Alegre. Esse trabalho tem contribuído para a formação de crianças e jovens na cidade de Serrinha e preservado outras tradições culturais como Samba de Roda, Maculelê e Puxada de Rede, estendendo a oferta dessas atividades socioeducativas para outros municípios da Bahia, como Água Fria e Tucano, além de outros municípios do Estado de Minas Gerais.*

Palavra-chave: Capoeira, Tradição Cultural, Música.

Resumo: Educação, cultura e sociedade

GRUPO DE SAMBA DE RODA ARCO ÍRIS: MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA NA TRADIÇÃO MUSICAL LAMARÃOENSE

Luiz Felipe Santos Melo

Discente do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. ls2986000@gmail.com

Eudes Oliveira Cunha

Doutor em Educação. Docente vinculado ao Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha. eudes.cunha@ifbaiano.edu.br

Resumo: A tradição cultural pode ser definida como um conjunto de práticas, crenças, valores, ritos e bens culturais presentes na vida de um povo, que são partilhados e transmitidos de uma geração para outra (CASCUDO, 2004). A Literatura Oral possibilita que essa sabedoria popular seja preservada, mantendo vivas as manifestações e conhecimentos oriundos da tradição. O presente estudo tem o objetivo de compreender como acontece esse processo de conservação e transmissão cultural e suas contribuições para a construção das identidades locais, a partir do caso de um grupo de Samba de Roda, no município de Lamarão, Bahia. Vale salientar que estudos dessa natureza são relevantes para conhecer as tradições culturais locais e desenvolver estratégias de valorização e preservação das identidades nos territórios. Para a coleta dos dados, foi feita uma entrevista com o representante do grupo estudado, para verificar como se dá a organização das atividades artísticas e comunitárias. Os resultados indicam que o grupo de Samba de Roda Arco Íris foi fundado no ano de 2005, com o objetivo de integrar os jovens e idosos ao meio cultural do Samba de Roda. Teve, ainda, o intuito de realizar apresentações artísticas públicas, como forma de proporcionar arte e entretenimento ao povo da comunidade, mostrando a resistência das manifestações artísticas na cultura local. As ações do grupo têm se desvelado como uma forma de inserir os jovens em um meio artístico-cultural e socioeducativo, trazendo aos idosos alternativas para as práticas de sociabilidade, com atividades que exigem movimento corporal e o exercício da memória. A análise sugere que grupo de Samba de Roda de Lamarão tem proporcionado a preservação de bens culturais no Território do Sisal, mantendo vivas as manifestações e conhecimentos oriundos da tradição, tão importantes para os processos de formação humana e para a vida em comunidade.

Palavras-Chave: Samba de Roda, Tradição cultural, Música.

Referências

CASCUDO, L.C. **Civilização e Cultura:** pesquisa e notas de etnografia geral. 1. ed. São Paulo: Global, 2004.

Resumo: Educação, cultura e sociedade

POTENCIALIDADES DA GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DE DISCENTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL BAIANO

Larissa de Queiroz Santos

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo em associação com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Pedagoga no Instituto Federal Baiano campus Serrinha. lary.pedagoga@gmail.com

RESUMO: O atendimento pedagógico (AP) compõe parte importante das atribuições de pedagogos e técnicos em assuntos educacionais nos Institutos Federais. Contudo, ainda há equipes trabalhando sem a regulamentação dessa atividade, o que pode gerar divergências no atendimento prestado em diferentes *campi* dentro da mesma instituição, além de dificultar a organização do trabalho e a inovação nas práticas, em consonância com os avanços científicos e tecnológicos da sociedade atual. Visando a responder à necessidade de ações institucionais no sentido de criar estratégias coletivas para utilização no AP, a pesquisa, atualmente em fase de coleta de dados, objetiva compreender as potenciais relações entre o AP e a gamificação, bem como as implicações no acompanhamento do processo de aprendizagem de discentes no Ensino Médio Integrado (EMI), tomando o Instituto Federal Baiano como locus de investigação, a fim de desenvolver um produto educacional que contribua para o sucesso acadêmico dos discentes atendidos pelas equipes pedagógicas dos *campi*, fortalecendo as ações já realizadas na instituição. A metodologia apoia-se na fenomenologia como abordagem epistemológica, numa perspectiva de pesquisa aplicada de natureza qualitativa com elementos quantitativos, mediante pesquisa exploratória do tipo estudo de caso. A pesquisa de campo foi subdividida em três etapas: pesquisa documental, aplicação de questionário aos membros das equipes pedagógicas e aos discentes acompanhados, e realização de grupo focal com pedagogos e técnicos em assuntos educacionais envolvidos com o AP no Instituto. Nos resultados preliminares, foi verificado que a maior parte dos representantes das equipes pedagógicas ingressou na equipe nos últimos dois anos (2020 a 2022) e todos concordam que a regulamentação do AP é imprescindível. Também foi verificado que a maioria já teve acesso ao conceito de gamificação, principalmente após as formações sobre metodologias ativas ocorridas no período do ensino remoto, embora metade não tenha participado de

atividades de trabalho ou formação utilizando elementos de gamificação (pontos, *ranking*, níveis de dificuldade, bônus e emblemas). Outro resultado interessante se refere ao interesse da totalidade em aplicar estratégias gamificadas no trabalho de AP, e à concordância da maioria sobre a criação de um ambiente virtual gamificado para o AP, revelando disponibilidade em utilizar em sua prática.

Palavras-chave: Atendimento Pedagógico, Gamificação, Mediação.

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL



V Seminário de
Pesquisa, Extensão,
Inovação e Cultura do
Território do Sisal

19 A 22 DE OUTUBRO
DE 2022



INSTITUTO FEDERAL

Baiano

Campus Serrinha

CADERNOS

MACAMBIRA

ISSN 2525-6580

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº2, 2022. Página 89 de 89.
Anais do V Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do
Sisal, 18 a 22 de outubro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,
Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.
<http://revista.lapprudes.net/CM>